

30 anos 1991 - 2021
años **SIBE**

SIBE+2021

**Investigação
em Música e Dança**
Práticas de
Responsabilidade
Social e Política



**Livro de
resumos**

Programa	6
Conferências de abertura e de encerramento	11
<i>Conferencia de apertura y clausura</i>	
Comunicações	17
<i>Ponencias</i>	
Mesas-redondas	81
Painéis	87
<i>Paneles</i>	
Sessões audiovisuais	91
<i>Sesiones audiovisuales</i>	
Performance	97

Programa

20 outubro

09h00 **Sessão de abertura**

09h30 **Conferência de Abertura** Auditório CCCI

"From wars and music of minorities to Applied Ethnomusicology"

Svanibor Pettan

Moderação: Salwa Castelo-Branco

11h00 Pausa para Café

11h30 **Sessão 1** Auditório DeCA
Moderação: Pedro Aragão

O património somos nós!
Sustentabilidade e práticas do canto a vozes de mulheres no século XXI

Maria Do Rosário Pestana

'Tradição certificada': Um estudo sobre a certificação das violas de arame portuguesas no contexto das políticas culturais locais

Rui Marques & Carlos Batista

Música, património y sostenibilidad. Aproximaciones al estudio de los eventos musicales y sus impactos

Susana Moreno Fernández

Sessão 2 Auditório CCCI
Moderação: Susana Sardo

El espacio queer del silbido. Ni voz ni instrumento

M. Teresa López Castilla

Perreo salvaje y seguro: una aproximación (n)etnográfica a las fiestas de reggaetón para mujeres y aliadas en España

Marina Arias Salvado

De lo femenino y masculino en Rosalia y C. Tangana. Un análisis iconográfico a través de la performatividad de género

Mateu Terrasa Rico

**sessão online*

Sessão 3 Anfiteatro João Branco
Moderação: Ana Flávia Miguel

Joy as an Act of Resistance: género e identidad a través de la banda de rock indie Idles

Laura González Martínez

Maneras de escribir: repensando las narrativas históricas sobre el rock

Iván Iglesias

13h00 Almoço

14h30 **Mesa redonda 1** Auditório CCCI

El archivo y las condiciones digitales de su existencia

Coordenador do painel **Miguel A. Garcia**

Participantes **Andreia Duarte, Pedro Aragão & Susana Sardo**

16h00 Pausa para Café

16h30 **Sessão 4** Auditório DeCA
Moderação: Susana Moreno Fernández

A Dança como veículo e ponto de encontro de artes, culturas e seres -O Festival Social TUDANZAS

Ana Leitão

Música afroamericana y mujeres artistas: Implicaciones socioculturales y políticas en la escena española

Josep Pedro & Begoña Gutiérrez-Martínez

**sessão online*

A percepção de corpo-mundo como prática artística para uma consciência ecológica

Cecília De Lima

Performando para o continuum selvagem

Daniel Tércio

Audiovisual 1 Auditório CCCI
Moderação: Enrique Cámara de Landa

La calle tiene magia

Flávio Sousa & Gerardo Yllera

Transdisciplinary sound experiences about Festa de São Gonçálinho

Antoine Curinier & Ana Flávia Miguel

Tefia Madlouma

Jara María Romero Luque & Cyran Costa & Basma Mulay

Sessão 5 Anfiteatro João Branco
Moderação: Maria do Rosário Pestana

Muscar los balcones durante la pandemia por COVID-19:

Una ritualización colaborativa

Ester Hernandez Bejarano & Kerman Calvo Borobia

"Páscoa em Casa": Ativismo e Religiosidade em Tempo de Pandemia

António Ventura

Músicos de rua e seus conflitos sonoros em dinâmica social na cidade turística de Lisboa em tempos de COVID-19

António Silva & Daniel Paiva

18h30 **"Kararaô"** Auditório CCCI

Performance solo para apito de nariz, maracá, trolha, flautas de bisel, guitarra, voz e eletrônica em tempo real (Loop Station, efeitos e tape)

Alexsander Duarte

Moderação: Rui Marques

21 outubro

09h00	Sessão 6 Auditório DeCA Moderação: Júlio Mendivil Tras las pesquisas de Nochlin: ¿Por qué resulta más difícil para una mujer entrar en una banda underground de música metal que exponer en el Museo Metropolitano de Arte de Nueva York? Susana González Martínez Apropiação del repertorio masculino de música y danzas tradicionales como herramienta de reivindicación feminista y queer en Mallorca Barbara Duran	Sessão 7 Auditório CCCI Moderação: Miguel A. García Archival quotations: fictive possibilities in ethnomusicology Rui Vilela “Manuscritos dos antepassados”. A obra do goês Agapito de Miranda, digitalização e recirculação em suporte digital Eduardo Falcão Cantar la voz del pueblo: el payador como archivo, la improvisación como interfaz Matias Isolabella	Sessão 8 Anfiteatro João Branco Moderação: Susana Moreno Fernández Construcción e interpretación sónica del lugar: Voz de mujer, ritual y pique en las Cruces de Almonaster la Real Herminia Arredondo Perez & Francisco Jose Garcia Gallardo <i>*sessão online</i> Dor, som e a configuração do coletivo: o excesso enquanto território de escuta e de conhecimento das dinâmicas dos bombo Lucas Wink
11h00	Pausa para Café		
11h30	Sessão 9 Auditório DeCA Moderação: Susana Sardo The crisis of care: Ethnomusicology in the time of austerity Javier Rivas Rodríguez Arquivos sonoros institucionalizados e digitalização de memória: desafios éticos para um acesso aberto à memória sonora e património coletivo Andreia Duarte Music and Dance at Senior Age: a portuguese case study based on Orff-Schulwerk approach and Flow Theory João Cunha	Painel 1 Auditório CCCI La etnografía como intersección entre la investigación en Etnomusicología, Psicología y Educación Musical Gabriel Rusinek Amalia Casas-Mas & José Luis Besada	
13h00	Almoço		
14h30	Mesa redonda 2 Auditório CCCI Asociaciones musicológicas: problemáticas, retos y propuestas de futuro Coordinadoras do painel Sara Revilla Gútiéz & Isabel Llano Camacho Participantes Belenish Moreno-Gil, Rubé Gómez & Eva Pérez Herrero		
16h00	Pausa para Café		
16h30	Sessão 10 Auditório DeCA Moderação: Rubén Gómez Muns Los límites de la prensa como archivo: el caso de Voces Ceibes en el País y el ABC durante la transición española Alicia Pajón Fernández Construindo um arquivo para o Conjunto Farroupilha (1948 - c.1990): descobertas, dilemas e desafios na prática etnomusicológica Luciana Prass <i>*sessão online</i> Instrumentos musicales encontrados en excavaciones arqueológicas en Andalucía perteneciente a los siglos IX y XV María Dolores Navarro de la Coba	Audiovisual 2 Auditório CCCI Moderação: Aoife Hiney SONÍFERA ILHA, DANÇA INCLUSIVA Henrique Amoedo Elisabete Monteiro Paula Lebre Diogo Gonçalves Paula Garcia	Sessão 11 Anfiteatro João Branco Moderação: Maria do Rosário Pestana A música na literatura de José Saramago: o encontro de duas artes Maria Irene da Fonseca e Sá Por nuestros bosques: Repensando e interpretando música como benefício para nuestro planeta Francisco Bethencourt Llobet <i>*sessão online</i>
18h30	ASSEMBLEIA SIBE Auditório CCCI		

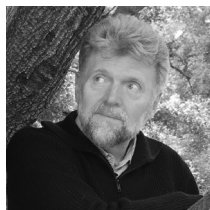
22 outubro

09h00	Sessão 12 Auditório DeCA Moderação: Teresa Fraile O som do silêncio, em tempos de Covid-19 Mário Mesquita De los balls al algoritmo: mediación de las identidades no binarias a partir del activismo de Putochinomarión Paula Aguilera Martínez Artivismo, pandemia y nostalgia: el uso ideológico y político de TikTok en Uruguay, 2020 – 2021 Marita Fornaro Bordolli	Sessão 13 Auditório CCCI Moderação: Jorge Castro Ribeiro Entre a orquestra de autor e a orquestra de repertório: A Orquestra de Jazz de Matosinhos como articuladora da cena jazz ao norte de Portugal Leonardo Pellegrim Sanchez A cena musical de saxofonistas brasileiros: Atuação artística e pedagógica durante a pandemia José Robson M. de Almeida & Leonardo Pellegrim Sanchez <i>*sessão online</i>	
11h00	Pausa para Café		
11h30	Sessão 14 Auditório DeCA Moderação: Rubén Gómez Muns De las teleologías recombinantes a los climax: el desarrollo del post-rock desde los estudios de género Ugo Fellone <i>*sessão online</i> Sin documentos: un análisis del campo musical en España en los años noventa Fernán del Val & Héctor Fouce Ativismos urbanos/artísticos nas festas de música eletrônica de rua em São Paulo/Brasil na década de 2010 – afetos, corpos, territórios Simone Luci Pereira & Oziel Gheirart <i>*sessão online</i>	Sessão 15 Auditório CCCI Moderação: Cande Sánchez-Olmos Los "duos" musicales en Tik Tok: herramienta política y espacio de re/creación de la música popular Eduardo Viñuela De lo viejo a la nuevo y de lo nuevo a lo viejo: cambio del paisaje sonoro del cortejo festivo de Tarragona durante la segunda república Sergi González	Sessão 16 Anfiteatro João Branco Moderação: Pedro Aragão Prática e teoria das danças tradicionais: diálogos em movimento entre a academia e a comunidade Maria João Alves & Margarida Moura "A coisa mais 'seria da vida' – Reflexão sobre dança e cuidados oncológicos Ana Oliveira & Luísa Roubaud
13h00	Almoço		
14h30	MESA FUNDACIONAL DA LIÇÃO RAMON PELINSKI Auditório CCCI MESA FUNDACIONAL DE LA CONFERENCIA MAGISTRAL RAMON PELINSKI Silvia Martínez, Enrique Cámara de Landa, Miguel A.García, Marita Fornaro & Jorge Castro Ribeiro Moderação: Susana Sardo		
16h00	Pausa para Café		
16h30		Sessão 17 Auditório CCCI Moderação: Llorián García-Flóres ¿Dónde están las bobinas? Los problemas de la preservación y la digitalización de los proyectos multitrack en los estudios de grabación españoles de la era analógica Marco Antonio Juan de Dios Cuartas Ontologías dos suportes sonoros: o estranho caso dos discos Isaac Raimundo La documentación y conservación del proceso de producción musical en la era digital Pablo Espiga	Sessão 18 Anfiteatro João Branco Moderação: Fernán del Val Desigualdad de género en la lista de éxitos del Billboard Hot 100: 2008-2020 Cande Sánchez-Olmos Mapeando o Flamenço: Os usos e sentidos do termo em Anais e em Revistas sobre música (atualização aos dias atuais) Cyran Costa Carneiro da Cunha Feminismo y baile flamenco contemporáneo bajo la figura de Eva Yerbabuena Sheila Del Barrio Ungria <i>*sessão online</i>

23 outubro

09h00	Sessão 19 Auditório DeCA Moderação: Cande Sánchez-Olmos Por uma nova geografia dos sentidos que adie o fim do mundo Thais Gonçalves <i>*sessão online</i> Procesos de visibilidad, cuerpo, grupo e inscrición emotiva en los huapangos de la Ciudad de México Blanca Núñez Ramos Narrar la música: narrativas, territorio e identidad en los programas sobre músicas populares en la era Internet Teresa Fraile	Sessão 20 Auditório CCCI Moderação: Enrique Cámara de Landa «Caseta, barca i sa dona»: Imaginarios y usos musicales del paisaje natural en Menorca como reclamo turístico y creador de conciencia ecológica e identidad Jordi Orell Vilalonga <i>*sessão online</i> Fricción aural: un concepto con el que pensar otramente la acústica de la localidad Llorián García-Flóre	Sessão 21 Anfiteatro João Branco Moderação: Daniel Tércio El proceso de revitalización de la música tradicional de baile de Mallorca en los años 70-80 Marina Viedma Font <i>*sessão online</i> A dança oriental como prática de emancipação feminina no Egito Thais Baptista Arquivos, muller e tradición. Repensando el Archivo Sonoro de Galicia Xulia Feixoo
11h00	Pausa para Café		
11h30	Painel 2 Auditório DeCA Instrumentos, construtores, práticas musicais e criatividade em movimento pelo Atlântico Sensível: conhecimento e produções no âmbito do projecto Atlas Jorge Castro Ribeiro Dario Ranocchiaro Ivan Vilela Paulo Vaz de Carvalho	Sessão 22 Auditório CCCI Moderação: Eduardo Viñuela Veinte años de las nuevas intérpretes binnizá. Re-construyendo sonidos y comunidad Alejandra Flores Tamayo Dancing for change/Researching for change: challenges in jazz dance research and practice in the era of Black Lives Matter Karen Campos McCormack	
13h00	Almoço		
14h30	Mesa redonda 4 Auditório CCCI "Yo soy un hombre sincero..." – sonoridades, performances y construcciones de género Nora Bammer, Juan Bermudez, Julio Mendiál, Pablo Rojas Sahurie & Javier Silvestrinni		
16h00	Pausa para Café		
16h30	Conferência de Encerramento Auditório CCCI "Fronteras, nexos y laberintos: 30 años de SIBE" Silvia Martínez Moderação: Enrique Cámara de Landa		
18h30	RODA DE CHORO MUSEU DE ARTE NOVA, AVEIRO		





Conferência de abertura
Conferencia de apertura

**FROM WARS
AND MUSIC
OF MINORITIES
TO APPLIED
ETHNOMUSICOLOGY**

Svanibor Pettan

Faculty of Arts,
University of Ljubljana,
Slovenia

“I am not quite sure when the world fell apart” is the opening sentence in Timothy Rice’s chapter dedicated to Ethnomusicology in *Times of Trouble* (2017), which turned out to be visionary in regard to our current realities. This keynote presentation, placed in times of multiple challenges and uncertainties, addresses the ongoing shift of research attitudes in our discipline, mainly within the past three decades, when a dispassionate, “objective” observer increasingly gives place to an engaged scholar, fully aware of his or her own social and political responsibilities. Grounded in collaborative research strategies and firmly contextualized spatial and temporal insights, he/she uses the acquired knowledge, understanding, and skills to question the existing boundaries and to provide solutions for the betterment of the circumstances. The dynamics of this shift are examined in three mutually related topical fields, in which music is associated with minorities, armed conflicts, and applied ethnomusicology.

Svanibor Pettan is Professor and Chair in Ethnomusicology at the Faculty of Arts, University of Ljubljana, Slovenia. His academic degrees are from the Universities of Zagreb, Croatia (BA), Ljubljana, Slovenia (MA), and Maryland, USA (PhD), while his fieldwork sites include former Yugoslav lands, Australia, Egypt, Norway, Sri Lanka, Tanzania, and USA. His principal research topics are music and politics on a war – peace continuum, multiculturalism, minorities, gender, and applied ethnomusicology. He was the first Yugoslav ethnomusicologist who conducted research for academic degrees outside of Europe (Zanzibar in 1982, Egypt in 1986-87).

His professional career includes full-time posts as radio editor, scholar in a research institute, and professor at a music academy, department of ethnology and cultural anthropology, and department of musicology. Within the International Council for Traditional Music (ICTM), he was co-founder and Chair of the Study Group on Music and Minorities, founder and Chair of the Study Group on Applied Ethnomusicology, member of the Executive Board, Secretary General, and Vice-President and, in July 2021, he was elected President.

Dr. Pettan authored or (co-)edited fifteen books, wrote many articles published in journals and edited volumes worldwide, produced several CDs, and directed two ethnographic films. He served as a visiting professor at the universities of California at Berkeley, Illinois, Maribor, Oslo, Pula, Sarajevo, Split, Tainan, Washington, and Zagreb; as a visiting scholar at Brown, Chicago, Griffith, and Wesleyan; and as an external examiner at the University of Limerick. He gave more than a hundred invited lectures at universities or research institutes in Africa, Asia, Australia, Europe, and North America.

Dr. Pettan leads the organizing team of international annual symposia in Ljubljana since 2011 and the fundamental research project on minority musics in Slovenia (2017-20). He is recipient of the awards from Turksoy, Musicological Society of the Federation of Bosnia and Herzegovina, University of Ljubljana, its Faculty of Arts, and Slovenian Research Agency. The issue 2/2019 of *Musicological Annual* is a Festschrift on his 60th anniversary.



FRONTERAS, NEXOS Y LABERINTOS: 30 AÑOS DE SIBE – SOCIEDAD DE ETNOMUSICOLOGÍA

Sílvia Martínez

Universitat Autònoma
de Barcelona

Conferência de encerramento *Conferencia de clausura*

En 1991 un pequeño grupo de investigadores fundaron la SIBE con el objetivo de crear un punto de encuentro académico que fomentara el intercambio, la discusión y el debate en torno a la etnomusicología. Como sucediera poco después con la aparición del INET en Portugal, el trabajo coordinado y la progresiva institucionalización supuso la consolidación en nuestros países de una etnomusicología acorde con las propuestas contemporáneas de la disciplina. Lo que inicialmente constituyó una acotada red de investigación local se ha visto con los años enriquecida por el paulatino proceso de internacionalización y el protagonismo de colegas tanto de Portugal como de Latinoamérica.

Paralelamente, el compromiso social que caracteriza a la etnomusicología ha ido adaptando objetivos y modos de trabajar a la cambiante realidad sociocultural de nuestro entorno. Desde el rescate del folclore, alentado por la urgencia del patrimonio local que se desvanecía, nuestro quehacer ha lidiado progresivamente con conflictos relacionados con tensiones territoriales, con borrosas fronteras conceptuales o con aproximaciones teóricas desavenidas.

No cabe duda de que, con el tiempo, la SIBE ha contribuido a mejorar la escasa presencia de la etnomusicología en la universidad y a ensanchar su ámbito de trabajo. Tres décadas después, en un tiempo de pausa obligada que nos ha empujado a desacelerar y a replantear buena parte de lo que estamos haciendo, parece oportuno un balance del camino recorrido. Preguntarnos cómo han mutado las inquietudes, teorías y objetos de estudio que manejábamos en los primeros años. Reflexionar conjuntamente sobre cómo hemos vivido esos

cambios o cómo hemos lidiado con las dificultades que han ido apareciendo. También tiempo de detenerse a observar el presente y el futuro, posicionarnos ante los nuevos retos que están cambiando la carrera académica y que enfrentan a una incertidumbre creciente a aquellas que se inician en la etnomusicología o intentan consolidar una carrera profesional en el campo.

Sílvia Martínez se doctoró en Musicología por la Universidad de Barcelona, tras estancias de estudios en la Université de Montréal (Canadá) y UCLA (USA). Ha trabajado como investigadora postdoctoral en la Humboldt Universität de Berlin y en el Consejo Superior de Investigaciones Científicas en España. Docente de Etnomusicología en la ESMUC de Barcelona (2002-2017) y de la Kunstuniversität Graz en Austria (2018), es actualmente profesora e investigadora Serra Húnter en la Universidad Autónoma de Barcelona. Su investigación se ha centrado en la música popular de finales del s.XX e inicios del XXI, con especial énfasis en las perspectivas de género y postcoloniales. Sus trabajos publicados cubren una amplia gama de temas: desde el heavy metal (*Enganxats al heavy. Música, cultura y transgressió*, Música, cultura y transgressió. Pagès Editors, 1999) hasta la música mediterránea (“Seeking Connections Through a Sea” in *Mediterranean Mosaic*, Routledge, 2003) y la canción de autor (“Judges, Guitars, Freedom & the Mainstream” in *The Singer Songwriter in Europe*, Ashgate, 2016). También ha editado, junto a Héctor Fouce, el volumen sobre España de la serie Global Popular Music publicada por Routledge (*Made in Spain: Studies in Popular Music*, Routledge, 2013). Actualmente prepara un libro en el que analiza algunos conflictos en la música popular iberoamericana analizados a la luz de las corrientes feministas del s. XXI.

VEINTE AÑOS DE LAS NUEVAS INTÉRPRETES BINNIZÁ. RE-CONSTRUYENDO SONIDOS Y COMUNIDAD

Alejandra Flores Tamayo
Cultura Iberoamericana
Trashumante

En las últimas dos décadas, ha surgido en la región zapoteca del Istmo de Tehuantepec (Oaxaca, México) un movimiento musical de mujeres *binnizá* (zapotecas) que han reconfigurado con su canto y sus composiciones la música istmeña, contribuyendo también a la equidad de género, en una región de México donde pese al gran prestigio social y protagonismo de sus mujeres, la música en su campo público era hecha y transmitida exclusivamente por hombres (al menos desde el siglo XIX). Las intérpretes *binnizá* se han constituido como portavoces de su comunidad, con un actuar cargado de sentido que las ha llevado a impulsar la preservación y difusión de su lengua (dixzá), el orgullo étnico, la inclusión de todos los miembros de la comunidad en sus cantos (por ejemplo, los muxes/ homosexuales) y una cultura de paz. Asimismo, en el año 2017, estas intérpretes asumieron un papel fundamental en la reconstrucción de la región del Istmo de Tehuantepec que fue fuertemente afectada tras los terremotos del 8 y 19 de septiembre en Oaxaca. Estas mujeres prestaron su voz para hacer un llamado internacional de ayuda (usando sus redes sociales de seguidores), encabezaron proyectos para la reconstrucción de viviendas y reactivación de la economía local y llevaron su música a diferentes rincones del Istmo, con el propósito de transmitir esperanza, invitar a la unidad y al tequio (trabajo colaborativo). Tenemos así que, en veinte años, las intérpretes *binnizá*, principalmente Martha Toledo, Natalia Cruz y Mary Medina, han re-construido no sólo la música istmeña, sino la comunidad zapoteca misma, conformándose como un referente para otras mujeres que siguen tomando el micrófono y expresando la música istmeña desde una visión femenina. Esta ponencia se relaciona con los objetivos 5 y 16 de la Agenda 2030, así como con la responsabilidad social desde la música.

Palabras clave: Intérpretes zapotecas; Música istmeña; Equidad de género; Cultura de paz; Reconstrucción comunitaria

LOS LÍMITES DE LA PRENSA COMO ARCHIVO: EL CASO DE VOCES CEIBES EN EL PAÍS Y EL ABC DURANTE LA TRANSICIÓN ESPAÑOLA

Alicia Pajón Fernández
Universidad de Oviedo

La prensa generalista como objeto de estudio es especialmente útil al ofrecer una visión amplia de cómo un momento histórico y su panorama musical se trasmitían a la ciudadanía. Los periódicos tienen la capacidad de organizar el campo de realidad para sus lectores en un determinado espacio geográfico y temporal (Butler, 2009) y, a través de ello, establecer y perpetuar ciertos discursos de los colectivos más poderosos. Por ello, abordar la prensa generalista durante la transición española como archivo, en tanto que proyecta el poder de un grupo en particular (Papailias, 2005), puede aportar un enfoque que enriquezca los estudios sobre música y cultura, ya que contribuyó de manera significativa a modelar la forma en que entendemos la época.

No hay que olvidar que la transición trajo consigo debates sociales y políticos que tuvieron un claro reflejo en la vida musical de muchos territorios. Así, fenómenos como la coexistencia de diferentes lenguas o la configuración del estado fueron vehiculados a través de géneros musicales específicos, y la prensa participó de manera activa en estos debates como generadora de opinión. Como parte de este contexto, géneros, artistas y grupos que problematizaban estos temas se quedaron en los márgenes del discurso canónico, cuando no invisibilizados. Por ello en esta ponencia buscamos, a través del ejemplo de los artistas que habían integrado el colectivo gallego Voces Ceibes, observar cómo las dinámicas de poder se trasladan y evidencian en la información sobre música en la prensa estatal (*El País* y *ABC*), generando silencios, ausencias y discursos sesgados. Con este objetivo en mente, se observará cual es el discurso en torno a estos músicos y cuál es su presencia (o ausencia) en estos diarios para entender los límites que desde la visión del consenso se puso a estas voces que también fueron protagonistas de la transición.

Palabras clave: Transición; Voces Ceibes; Prensa; Archivo

A DANÇA COMO VEÍCULO E PONTO DE ENCONTRO DE ARTES, CULTURAS E SERES – O FESTIVAL SOCIAL TUDANZAS

Ana Leitão

Associació Cultural

TUDANZAS

Desde o início dos tempos que a dança foi lugar de encontro e desenvolvimento da sociedade e comunidade. Com este artigo pretendo remarcar a importância do Festival Social TUDANZAS como veículo de devolução da dança à sociedade, da criação do sentido de comunidade e de apropriação do espaço público (praça e edifícios públicos), pela comunidade de residentes no bairro Sant Pere Santa Caterina y la Ribera, Barcelona.

Palavras-chave: Sociedade; TUDANZAS; Dança; Comunidade; Espaço Público

“A COISA MAIS SÉRIA DA VIDA” – REFLEXÃO SOBRE DANÇA E CUIDADOS ONCOLÓGICOS

Ana Oliveira

Universidade de Lisboa -
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Luísa Roubaud

Universidade de Lisboa -
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

A doença oncológica exige, do paciente e da sua família, um esforço de adaptação a uma realidade que se impõe: o cancro, os tratamentos, as mudanças associadas. Face ao sentimento, mais ou menos consciente, mais ou menos verbalizado, de risco de vida, de vulnerabilidade, angústia e incerteza extremas, o doente tende a entregar-se aos saberes e cuidados médicos subtraindo ou denegando a sua própria subjetividade, inteligência, sensibilidade e história de vida.

Quando, enquanto psicóloga e dança movimento terapeuta (DMT), incluímos na consulta de psico-oncologia uma proposta de dança e movimento subjetivo, relacional e simbólico, investimos esse espaço de cuidado psicoterapêutico de outras potencialidades. O espaço potencial ou transacional é designado por Winnicott como uma área de experiência não contestada nem pela objetividade nem pela subjetividade. É uma área intermediária, onde cessa a eterna tarefa humana de distinguir realidade interna e externa, factos e fantasia. Desse repouso surge um fator de confiança que não oblitera a subjetividade do paciente nem conflitua com a especialidade da medicina. Nesse espaço da dança e movimento a aceitação do ambiente terapêutico resulta, não do fator da autoridade ou especialidade, mas de fenómenos transacionais com dimensões criativas.

Esses fenómenos, estudados no âmbito da teoria psicanalítica e psicodinâmica, relacionam-se com vivências corporais do início da vida, e prolongam-se no brincar, no gesto e contemplação artísticos, na religião e na atividade imaginativa e científica. Enquadrando sua prática clínica no âmbito da investigação das ciências sociais, o psicoterapeuta/ investigador encontra questões que se diferenciam das suas intenções empáticas iniciais. Por outro lado, considerando o pensamento de Latour, questionamo-nos sobre que questões podem os processos da empatia em DMT aportar a campos de conhecimento e investigação não-clínicos.

Palavras-chave: Dança; Investigação; Clínica; Doença

ARQUIVOS DE MÚSICA A CONVITE DA RÁDIO CON:VIDA

Ana Paula Peters

Universidade Estadual
do Paraná

Levando em consideração as diferentes concepções que a palavra arquivo vem assumindo, de instituição que abriga documentos e objetos às associadas aos discursos, ao colonialismo, à ideologia, à política, à imaginação e aos desejos, elejo a noção de arquivo como “campo expandido”, de Guaush (2011) na qual “múltiplos discursos son analisados, fragmentados, especificados y combinados sin ser delimitados o seleccionados jierárquicamente”. Assim, esta proposta de comunicação se insere no âmbito do arquivo como lugar de criação do conhecimento, onde é possível observar e identificar as forças que constroem o saber e as memórias. Para realizar esta reflexão, parto da realização da Conferência e Exposição Rádio Con:vida, realizada em julho de 2019, na Fábrica Centro de Ciência Viva de Aveiro. O foco no rádio, enquanto objeto e tecnologia de comunicação, e na rádio, com seus conteúdos para enumeração de arquivos que procuram recuperar as memórias sonoras do passado conectadas até ao presente, estas foram apresentadas através do entendimento da rádio como arquivos da língua, da palavra, da música, da história e da tecnologia. Vistos como um saber em processo, inacabado, exposto a condicionamentos estéticos, políticos e ideológicos (García 2011), aprofundarei a relação da rádio com a música a partir das histórias do colecionador de discos, fundador da Tradisom, produtor cultural e de programas de rádio, José Moças, que participou da mesa-redonda como sessão especial chamada “Programas de rádio da nossa vida”, ao lado de João Chaves e João Paulo Diniz. Assim, um conjunto de enunciados aberto a variadas interpelações e intervenções, como no conceito de arqueologia de Foucault, este conceito de arquivo não apenas como objetos, fontes ou um lugar físico mas como conhecimento discursivo, é consequência de diferentes interesses e orientações teórica-epistemológicas dos sujeitos que dele se aproximam, como colecionadores, investigadores, arquivistas, técnicos, historiadores, museólogos, entre outros.

Palavras-chave: Música; Arquivos; Rádio; Memórias

ARQUIVOS SONOROS INSTITUCIONALIZADOS E DIGITALIZAÇÃO DE MEMÓRIA: DESAFIOS ÉTICOS PARA UM ACESSO ABERTO À MEMÓRIA SONORA E PATRIMÓNIO COLETIVO

Andreia Duarte

Universidade de Aveiro -
INET-md

A era digital veio ampliar necessidades, possibilidades e desafios nas instituições de memória e na sua relação com o público. No caso dos arquivos sonoros e museus europeus que se dedicam à salvaguarda de música em suportes fonográficos obsoletos, a digitalização é o mecanismo preferencial para a sua preservação. É também o modo mais apropriado para o alcance do público, já que estes suportes se encontram maioritariamente fora de circulação comercial, encerrando em si os próprios intervenientes, as suas criações e trechos de memória social. Com a generalização da acessibilidade digital, a música e a indústria fonográfica passaram, de um modo geral, por um período especialmente crítico, sendo alvo de níveis de pirataria e de difusão não autorizada exponenciais e transnacionais. Com a adoção, a nível europeu, de restritas regras indiferenciadas para a divulgação de registos fonográficos, assistimos atualmente a uma mudança de paradigma. Assistimos também a um multiplicar de iniciativas e arquivos assentes em plataformas digitais que, no entanto, veem a divulgação do património imaterial sob a sua curadoria encerrado nestes suportes. A sua possível divulgação apresenta-se como um processo moroso e burocrático, cuja perspectiva de futuro é extremamente condicionada. Entram em conflito três direitos eticamente incontornáveis: o direito à difusão da memória social (objetivo fundamental das instituições de memória), o direito ao acesso aberto a um património imaterial (direito dos cidadãos) e o direito patrimonial (material e imaterial) do artista e dos seus descendentes.

Esta comunicação pretende discutir este conflito ético e propor possíveis rumos para uma disponibilização digital do património sonoro coletivo numa perspetiva transnacional, através da reflexão crítica sobre as medidas de proteção ao direito de autor implementadas pela União Europeia e a Proposta de Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa aos direitos de autor no mercado único digital, de 2016, aprovada em 2019.

Palavras-chave: Arquivos sonoros institucionalizados; Acesso aberto; Memória social; Ética; Direitos de autor; Políticas europeias

MÚSICOS DE RUA E SEUS CONFLITOS SONOROS EM DINÂMICA SOCIAL NA CIDADE TURÍSTICA DE LISBOA EM TEMPOS DE COVID-19

António Silva

Universidade NOVA de
Lisboa, FCSH - INET-md

Daniel Paiva

Universidade de Lisboa
- Centro de Estudos
Geográficos - Instituto de
Geografia e Ordenamento
do Território

O presente projeto de investigação pretende trazer uma reflexão a respeito da influência do turismo na paisagem sonora urbana e na vida dos músicos de rua, bem como perceber como a presença destes músicos se tornou motivo para inúmeros conflitos sonoros antes de e durante o período de pandemia de COVID-19 em Lisboa. Vale a pena chamar a atenção que esta investigação nasce da inquietação de um músico que participou, conheceu, e conviveu com alguns dos agentes que estarão envolvidos neste trabalho. O lugar do fazer musical nesta investigação se dará na rua, que se configura como um palco que influencia e sofre influências do meio social. Um palco onde a música e o som são sociabilizados e a escuta é, ou não, voluntária. A base teórica ancora-se numa bibliografia que aborda questões sobre a geografia da música e do som, a música na sociedade, e a visão da etnomusicologia sobre esses fenômenos socioculturais. Nesta comunicação, pretendemos discutir como a música e o som são motivos causadores de conflitos no contexto urbano, e como esse fenômeno vem atravessando as experiências contemporâneas de Lisboa. Este tema faz parte de uma investigação de mestrado intitulada “Músico de rua: Cosmopolitismo, Conflito, e urbanidade numa nova dinâmica social e musical na cidade turística de Lisboa em tempo de pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19)”, desenvolvida no âmbito do projeto “Sondando Lisboa enquanto cidade turística” (PTDC/ART-PER/32417/2017).

Este trabalho terá como abordagem três caminhos, que visam compreender como a cidade, a música e o som se relacionam e como vêm gerando os diversos conflitos. O primeiro ponto é perceber como a cidade vem se transformando através da influência do turismo e sua promoção. Aqui, buscaremos mostrar as transformações dos espaços urbanos em Lisboa onde a música é um recurso cultural ligado à forma como os lugares são percebidos e como são promovidos. O segundo ponto é como a música e o som vem causando conflitos na cidade, por influência do turismo, dos restaurantes, dos bares e dos artistas de rua. Sem negar a importância de outras perspectivas, mas buscando estender a reflexão sobre as práticas musicais cotidianas, nos quais a experiência musical pode ser objeto causador de conflitos e disputa nos espaços urbanos. Como conclusão, será abordado qual o papel da etnomusicologia para investigar e analisar esses fenômenos socioculturais na cidade de Lisboa.

Palavras-chave: Música de rua; Turismo; Espaço urbano; Conflitos urbanos; Etnomusicologia

“PÁSCOA EM CASA”: ATIVISMO E RELIGIOSIDADE EM TEMPO DE PANDEMIA

António Ventura

Universidade de Aveiro -
INET-md

Este estudo é resultado de uma investigação a decorrer sobre um conjunto de manifestações religiosas no concelho de Idanha- a-Nova, distrito de Castelo-Branco. Os “Mistérios da Páscoa” ocorrem durante o tempo da Quaresma, à noite, nas ruas de várias aldeias do concelho. Desde a segunda década do século XXI tem-se observado um forte investimento, tanto humano como material, na performance, com a autarquia e eruditos locais a contribuir principalmente para a sua revitalização no âmbito de uma candidatura a Património Cultural Imaterial da UNESCO. Face ao desenvolvimento de novos contextos e mudança de comportamentos devido ao surto de COVID-19, as próprias populações e agentes políticos adaptaram-se relativamente aos “Mistérios da Páscoa em Idanha”. Seguido do cancelamento de todas as atividades quaresmais no concelho, várias pessoas e grupos avançaram com as manifestações religiosas ainda que impossibilitadas de sair de suas casas. Vários eventos foram organizados e amplamente divulgados nos meios de comunicação social. Um ciclo de cinema documental intitulado “Páscoa em Casa”, organizado pela autarquia, ou celebrações eucarísticas e performances musicais em directo através da rede social facebook foram alguns desses eventos. Com esta proposta procurar-se-á compreender as dinâmicas que esta pandemia motivou na participação das populações, performers, públicos e nos decisores. Devido ao confinamento social, esta investigação também me impôs uma revisão dos meus próprios métodos de pesquisa como uma predominância da utilização das tecnologias através da consulta de websites e do contacto com os intervenientes através das redes sociais. Esta comunicação também se sustenta em pesquisa arquivística e bibliográfica.

Palavras-chave: Etnomusicologia; Páscoa; Performance Musical; COVID-19; Manifestações Religiosas; Ativismo Cultural

APROPIACIÓN DEL REPERTORIO MASCULINO DE MÚSICA Y DANZAS TRADICIONALES COMO HERRAMIENTA DE REIVINDICACIÓN FEMINISTA Y QUEER EN MALLORCA

Barbara Duran

Universitat Illes Balears,
Institut d'Estudis Catalans,
Grup d'Estudis Etnopoètics

El repertorio de danzas de figuras en Mallorca ha sido uno de los campos donde los estudiosos han centrado buena parte de las investigaciones etnomusicológicas. Los cossiers y los dimonis son figuras que representan entidades iconográficas que, desde tiempos inmemoriales, han sido interpretadas por hombres (Riera Vives 2009, Vicens 2020). Las reivindicaciones feministas han planteado la reforma de esta participación, y han conseguido en diversas poblaciones la inclusión femenina en repertorios exclusivamente masculinos.

La figura del dimoni gros siempre ha sido danzada por un hombre, en Mallorca, así como la de los dimonis petits. Diversos colectivos feministas han organizado, en la ciudad de Manacor y desde el 2015, una danza alternativa bailada solamente por mujeres. Esto ha obligado a la Cofradía de Sant Antoni a remodelar algunas premisas, planteando un «curso de formación» para elegir dimonis y la figura de Sant Antoni, en un intento de democratizar la selección de participantes. Tradicionalmente, la representación de estas figuras era heredada por determinadas familias. Por otra parte, los roles i repertorios de la danza de parejas tradicional ha sido reivindicado desde sectores alternativos, como el colectivo gay. Una danza tradicional por parejas, la bullaneguera, dónde la mujer elige el acompañante en el seno de un antiguo protocolo, ha sido objeto también de las propuestas queer, planteando la danza pública de dos hombres, e iniciando un encendido debate público. Esta comunicación examina la apropiación del repertorio masculino de danzas y músicas tradicionales como herramienta de reivindicación por parte de colectivos feministas y queer. A partir de diversas aproximaciones teóricas (Martínez del Pozo 2017; Liska 2018; Snyder 2019) se analiza la evolución y presencia de este marco reivindicativo en las islas Baleares.

Palabras clave: Feminismo; Queer; Reivindicación; Apropiación; Repertorio masculino; Dimonis; Cossiers; Mallorca

PROCESOS DE VISIBILIDAD, CUERPO, GRUPO E INSCRIPCIÓN EMOTIVA EN LOS HUAPANGOS DE LA CIUDAD DE MÉXICO

Blanca Núñez Ramos
Universidad Nacional
Autónoma de México,
Facultad de Música

En la región huasteca de México se desarrollan eventos de carácter festivo en los que se ejecuta y se baila un sonido característico de esta cultura. Debido al flujo migratorio, desde hace más de una década también se realizan en la Ciudad de México tanto en el ámbito privado, como en el público. A estas fiestas acuden músicos, bailadores y artesanos migrantes de la región huasteca, así como también habitantes oriundos de la ciudad.

La distribución de los diferentes elementos que intervienen en la conformación espacial de estos eventos encuadra el baile, delimitando una especie de circularidad. De manera que el interior/centro se reserva para la ejecución vocal-instrumental y el baile (sobre tarima). En el baile se genera un momento fuertemente emotivo donde el zapateado, de carácter marcado y repetitivo, junto a la improvisación de los versos, y la ejecución instrumental, conforman una sonoridad construida grupalmente, que opera al modo de una “envoltura sonora”, detonando asociaciones de contención y completitud. El cuerpo de los bailadores, entendido como cuerpo significativo, instauro a través de la performance del huapango, una manera de “ser y estar” en el mundo que transmutaría temporalmente la experiencia de invisibilidad cotidiana, derivada del posicionamiento social y cultural de los migrantes en la ciudad, en una experiencia estética y emocional conformadora de ilusiones de visibilidad y de presencia como sujetos.

Desde el material de trabajo en campo, en articulación con algunas categorías conceptuales, la presente ponencia plantea reflexionar sobre el proceso de constitución de visibilidad a través de la construcción de un determinado cuerpo y sonoridad en el contexto del baile de huapango citadino y su impacto psicosocial.

Palabras clave: Cisibilidad; Inscripción emotiva; Cuerpo significativo; Huapango

DESIGUALDAD DE GÉNERO EN LA LISTA DE ÉXITOS DEL BILLBOARD HOT 100: 2008-2020

Cande Sánchez-Olmos
Universidad de Alicante

La incidencia del activismo feminista de los últimos años como la cuarta ola del feminismo o el movimiento *#metoo* invitan a reflexionar sobre si estas acciones se han visto reflejadas o no en la participación de las mujeres en la industria de la música. Por tanto, el objetivo de esta comunicación es analizar la desigualdad de género en el top 40 de la lista de éxitos *Billboard Hot 100*. Concretamente, se proponen las siguientes preguntas de investigación: 1) ¿Sigue existiendo menos mujeres que hombres en las listas de éxitos desde 2008 a 2020, como ha ocurrido desde los años 50?; y 2) ¿Quiénes alcanzan mejores posiciones en esta lista, los hombres o las mujeres? La muestra comprende el total de las 520 canciones del top 40 del intervalo 2008-2020 (13 años). La justificación de esta muestra se fundamenta en la existencia de dos estudios previos (Wells, 2001; Lafrance, Worcester y Burns, 2011) publicados en *Popular Music and Society* que analizaron esta desigualdad en el top 40 precisamente de la *Billboard Hot 100*. Los resultados obtenidos fueron muy significativos: la desigualdad de género persiste en las listas de éxitos desde los años 50. Por tanto, esta investigación toma el testigo de investigaciones previas para observar si la desigualdad ha crecido o ha disminuido desde 2008. Así, se podrá obtener una radiografía de la desigualdad de género en la industria de la música desde 1955, lo que implica tener una visión más amplia del objeto de estudio: la participación de la mujer en la industria musical.

Palabras clave: Desigualdad de género; Mujeres e industria musical; *Billboard Hot 100*

A PERCEÇÃO DE CORPO-MUNDO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA PARA UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Cecília De Lima

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Questiono-me frequentemente como é que o meu conhecimento derivado da prática artística e académica da dança pode contribuir para desenvolver práticas de sustentabilidade e consciência ecológica. É essencial “abandonar a produção como único princípio da relação com o mundo”, proclama Latour (2020, Imaginar Gestos que Barrem o Retorno da Produção Pré- crise). É necessário aprofundar a relação com o mundo através do corpo, sustenta Krenak (2019, Ideias para Adiar o Fim do Mundo). O mundo não está lá para ser consumido ou dominado, o mundo vai estando aqui, fundamentalmente integrado no processo de sobrevivência de cada organismo. Cada organismo vai sendo o ar que respira, a água que o constitui, a comida que come (ou desperdiça), e também, antes de tudo, a dependência da força da gravidade da terra.

Enquanto linguagem artística, a dança trabalha sobre uma intensificação da consciência do corpo. Esta prática incorpora um corpo vivo que é um corpo-mundo, que remete para uma atenção ao essencial, como a simples sensação de respirar e poder movimentar-se num tempo próprio do ritmo do momento. É a partir desta vivência corpo-mundo que geramos sentidos, percepções, sentimentos, comportamentos e modos de pensar.

Porém, o corpo é hoje maioritariamente desconvidado, vivenciado como um produto de competição ou estudado como um objeto da biologia. A tendência é para uma sociedade asséptica, sem dar valor ao contacto ou sensações corporais, longe de ambientes naturais e até considerando a sobrevivência da espécie fora do planeta terra. O corpo, o sentido, os comportamentos e os modos de pensar tornam-se assim desconectados do mundo que sustenta a sua sobrevivência. Nesta apresentação proponho contribuir para desenvolver uma consciência ecológica através de ações artísticas que desafiam à percepção de um corpo (som, cheiro, toque, queda, sensível, fome, prazer...) enquanto corpo-mundo.

Palavras-chave: Consciência ecológica; Corpo-mundo; Dança; Prática artística

MAPEANDO O FLAMENCO: OS USOS E SENTIDOS DO TERMO EM ANAIS E EM REVISTAS SOBRE MÚSICA (ATUALIZAÇÃO AOS DIAS ATUAIS)

Cyran Costa Carneiro da Cunha
Universidad de Granada

As Reuniões Anuais das Associações e Sociedades científicas exercem um importante papel, constituindo-se em espaços privilegiados, um locus para trocas e debates acerca das questões científicas e políticas de cada área em questão, através dos trabalhos que são expostos nessa ocasião. Neste sentido, este trabalho pretende mapear, identificar e analisar em alguns textos da produção científica musical brasileira, os usos e sentidos do termo flamenco/a. Parte desse levantamento foi publicado em 2012, agora se amplia e se atualiza aos dias de hoje. Para alcançar os objetivos, usou-se o Esquema Paradigmático de Silvio Sánchez Gamboa. Espera-se poder acompanhar mais de perto os caminhos, as perspectivas, os usos e sentidos que o flamenco tem exercido na produção científica e musical brasileira, a fim de contribuir para uma tomada de decisões na produção do conhecimento sobre o tema e ampliar sua divulgação.

Palavras-chave: Flamenco Brasil; Mapeamento; Usos e sentidos

PERFORMANDO PARA O CONTINUUM SELVAGEM

Daniel Tércio

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Com base nas contribuições teóricas das três ecologias de Guattari, da ética selvagem de David Abram e da perspectiva de Gavin van Horn sobre o selvagem, entre outras, esta proposta visa discutir a questão de uma ética selvagem na performance contemporânea, tomando como exemplo sobretudo o trabalho do coreógrafo Pedro Ramos.

Van Horn considera que o selvagem indica autonomia e agenciamento, uma vontade de ser, uma expressão única de vida. Este autor mostra como o selvagem escapa às duas atitudes básicas na relação entre o homem e a natureza: uma que sublinha que a única possibilidade de preservar o natural (e o selvagem) da natureza seria retirar os humanos da equação; e a outra que é saber que toda a natureza já está humanizada. Ao contrário desses dois caminhos, van Horn propõe uma via diferente, compartilhando narrativas num continuum selvagem. A prática da vida selvagem implica que os humanos têm um papel a desempenhar no cultivo da natureza - em si mesmos, em suas comunidades e nas paisagens das quais essas comunidades fazem parte. Neste sentido, a selvajaria pressupõe uma relação permanente, na qual as culturas humanas passam a estar sintonizadas com a grande comunidade da vida e se tornam constituintes do bem-estar dos lugares onde vivem, trabalham e atuam.

Com esta proposta, pretendo rastrear o percurso artístico do coreógrafo Pedro Ramos, principalmente com as performances Alento. Utilizando práticas de ioga, ele transporta-se para a floresta - a jovem floresta de Monsanto, em Lisboa, por exemplo - explorando um espaço de ligação visceral entre o corpo e a sua envolvente natural. Nas suas próprias palavras, a dança é um ritual em que tenta atualizar a sua experiência de inteireza, de estar em sintonia com o interior e o entorno, onde inclui as pessoas.

Palavras-chave: Corpo; Dança; Ética; performance; Selvagem

“MANUSCRITOS DOS ANTEPASSADOS”. A OBRA DO MÚSICO GOÊS AGAPITO DE MIRANDA, DIGITALIZAÇÃO E RECIRCULAÇÃO EM SUPORTE DIGITAL

Eduardo Falcão

Universidade de Aveiro -
INET-md

Após a anexação de Goa pela República da Índia, em 1961, seguiu-se um período de indefinição de seu estatuto político que culminou em 1967 com a organização de um referendo onde ficou decidida a não integração do território de Goa no Estado indiano vizinho do Maharashtra. Durante este processo, a pluralidade de práticas musicais cantadas em língua concani foi instrumentalizada politicamente na tentativa de produzir narrativas pela defesa de uma identidade linguística do Estado de Goa. Agapito de Miranda (1911-1995) produziu na década de 1960 uma coleção privada de manuscritos sobre práticas musicais da elite católica goesa que nunca foi publicada. Os manuscritos contêm transcrições de melodias e letras de canções, e dialogam com um conjunto de publicações que os precederam. Em 2018, estes manuscritos foram digitalizados e estão a ser preparados para integrar uma plataforma digital.

Esta comunicação busca refletir sobre o potencial da plataforma digital de manuscritos históricos para a etnomusicologia. Quais as estratégias de representação que estão envolvidas na criação de uma plataforma digital? O que é acessível do passado das práticas musicais e como é que este passado pode ser acedido? Como garantir que estes documentos não fiquem desassociados das especificidades históricas de sua produção? Quais as implicações de uma segunda vida dos manuscritos através da sua recirculação digital? A partir de uma reflexão sobre o conceito de *digital memory* (Hoskins: 2018), exploro os desafios do processo de estruturar uma interface digital e reflito criticamente sobre a digitalização e a sua consequente circulação através do suporte digital. Neste quadro, a libertação da memória dos modelos de representação consolidados pelas instituições de memória do século XX, exige uma nova ecologia da memória, definida por uma reconfiguração digital do ato de lembrar e esquecer e, consequentemente, por uma transformação digital da memória.

Palavras-chave: Etnomusicologia; Estudos de memória digital; Estudos pós-coloniais; Goa

LOS “DUOS” MUSICALES EN TIK TOK: HERRAMIENTA POLÍTICA Y ESPACIO DE RE/CREACIÓN DE LA MÚSICA POPULAR

Eduardo Viñuela
Universidad de Oviedo

En los últimos años Tik Tok ha irrumpido con fuerza en el terreno de las redes sociales, siendo la app más descargada en 2020. Esta aplicación de vídeos tiene a la música popular como uno de sus principales reclamos y ha propiciado todo tipo de prácticas de consumo y prosumo que, en la actualidad, están plenamente normalizadas entre los adolescentes: *lip-synchs*, montajes y creación de coreografías, participación en dance *challenges*, etc. Una de las herramientas más utilizadas para la creación de vídeos con música es la función “duos”, que permite a un usuario interactuar con un vídeo ya existente en la plataforma. Es habitual que esta interacción tenga un tono de “respuesta”, de réplica al vídeo original, convirtiendo esta práctica en una forma de acción política que puede viralizarse con facilidad a través del uso de hashtags. En otras ocasiones lo que se producen son colaboraciones entre usuarios que participan en una creación musical, en una suerte de colaboración espontánea y sin vínculo previo entre ellos, como sucedió en la navidad de 2020 con el célebre sea shanty del siglo XIX “The Wellerman”. El objetivo de esta comunicación es analizar las posibilidades de la función “duo” de Tik Tok, por un lado, como una herramienta de participación política con la que articular discursos y replicar mensajes lanzados por otros usuarios o en contenidos musicales oficiales. Y, por otro, como un espacio de “colaboración” y creación musical con la que los usuarios pueden generar nuevas obras musicales o “rescatar” del pasado diferentes repertorios de la música popular para hacerlos circular en esta red social.

Palabras clave: TikTok; Cultura participativa;
Red social

LA DECADENCIA DE LA CULTURA DE SALAS: HACIA UN NUEVO PARADIGMA EN LA DIVERSIÓN ASOCIADA A LA MÚSICA EN DIRECTO

Elena Rosillo

Universidad Rey Juan Carlos

Quando se habla de música en directo, la imagen que se forma en nuestro cerebro es la de jóvenes festivaleros. Sin embargo, para generaciones anteriores, la música en directo significaba la asistencia a salas de pequeño-mediano aforo; sobre todo, al hablar de determinados géneros de música más difíciles de ser encontrados en espacios oficiales. Actualmente, en España, este tipo de espacios han pasado a ser asociados con la cultura underground y la de grupos amateur o emergentes. Se asume que las salas de pequeño-mediano aforo son un territorio “de prueba”, en el que grupos que todavía no cuentan con experiencia se desfogan antes de dar el paso a aforos más amplios. Sin embargo, actualmente este tipo de espacios se encuentran de capa caída. Diversos factores, como la “Ley de ruido”, han provocado una decadencia en la cultura asociada a las salas.

Por otro lado, las salas sobreviven a esta situación gracias a condiciones que, en ocasiones, resultan injustas para los músicos y provocan que éstos consideren a estos espacios de una manera no amistosa. En este estudio pretendo discutir los diferentes motivos que han dado lugar al progresivo cierre de salas de pequeño-mediano aforo, discutiendo la posibilidad de que la desaparición de estos espacios traiga consigo la desaparición de un tipo de cultura y de una generación concreta. El germen de esta investigación se recoge en mi tesis doctoral “La cultura *underground* madrileña a través de la música durante la Dictadura Franquista (1939-1975). Conexiones con el *underground* actual”. También, en mi experiencia como programadora de salas desde el año 2017.

Palabras clave: Cultura *underground*; Salas de conciertos; Música en directo

MUSICAR LOS BALCONES DURANTE LA PANDEMIA POR COVID-19: UNA RITUALIZACIÓN COLABORATIVA

Ester Hernandez Bejarano
Universidad de Salamanca

Kerman Calvo Borobia
Universidad de Salamanca

En esta comunicación abordamos la práctica de música en los balcones, que sin duda fue una de las expresiones más llamativas del confinamiento domiciliario en España durante la primera ola de la pandemia. Centenares de personas interpretaron y compartieron música entre marzo y junio de 2020, en un proceso cargado de emotividad, gusto por la música, pero también orientado a la búsqueda de soluciones a una crisis sin precedentes. Analizamos 42 entrevistas semi-estructuradas a músicos y DJs; así como grandes cantidades de artículos y noticias periodísticas.

A partir del diálogo con contribuciones en la sociología de la música que insisten en la imbricación de los musical en la conformación de comunidades emocionales y procesos de formación de capital social, estudiamos la música en los balcones como una ritualización colaborativa; la “musicación de los balcones” es un proceso complejo asociado a cuatro elementos clave, esto es, la selección del espacio, la elección del repertorio y la búsqueda de conectividad con diferentes audiencias y escuchantes. Se potenciaron los lazos comunitarios, traducándose en una manera de activismo que pone el foco en la cultura como un dispositivo de conexión en contextos de crisis social. Es, por tanto, un análisis que ofrece una visión de la música como mecanismo de ayuda en situaciones de emergencia; una música que sirve, que se usa. Una música que une, que conecta y que, a causa de ello, desplaza la voluntad del músico en aras de la comunidad. Abordamos un cambio en la identidad del intérprete, así como las implicaciones sociales que esta práctica supone como una actividad ritualizada, en la que la interpretación de música en los balcones denota un reforzamiento de vínculos comunitarios por encima de las propias necesidades y gustos de los artistas.

Palabras clave: Musicación; Ritual; COVID-19; Pandemias; Capital social

SIN DOCUMENTOS: UN ANÁLISIS DEL CAMPO MUSICAL EN ESPAÑA EN LOS AÑOS NOVENTA

Fernán del Val
Universidad de Valladolid

Héctor Fouce
Universidad Complutense
de Madrid

Analizar al grupo de rock Los Rodríguez, fundado en Madrid a principios de los años noventa, nos permite profundizar en diversas dinámicas del campo musical español de esa década. Estudiar a esta banda, formada por dos músicos españoles y dos argentinos, nos permite adentrarnos en el impacto que los músicos argentinos, y más en general, latinoamericanos, han tenido en la música pop-rock en España, y sobre cómo estas músicas anglófonas se han globalizado y han llegado a España, no sólo a través de las metrópolis rockeras (EE.UU, Reino Unido) sino también a través de Centroamérica y Sudamérica (Cuba, México, Argentina...). A su vez Los Rodríguez son un grupo que se gestó a contracorriente de las tendencias musicales del momento. La Movida, que había recuperado las canciones cantadas en castellano en la década anterior, ya se había extinguido mientras que las nuevas generaciones apostaban por el indie, cantado en inglés y de sonoridad ruidista. En ese contexto de anglofilia, los discos de Los Rodríguez unían el legado del rock clásico con ritmos como la rumba y la milonga, desarrollando una suerte de cosmopolitismo estético que autenticaba el rock con ritmos y estéticas latinas y españolas.

A partir del análisis de su disco *Sin documentos* y de entrevistas con miembros del grupo y de su entorno, en esta ponencia reflexionaremos sobre el campo musical y cultural en los años noventa en España, y sobre la significación cultural de Los Rodríguez en ese contexto.

Palabras clave: Globalización; Hibridación; Cosmopolitismo estético

THE POLITICS AND AESTHETICS OF FREVO

Francesco Valente

Universidade Nova de Lisboa,
FCSH - INET-md

This paper will deal with the articulation between the politics and aesthetics of regionalism and globalization in frevo, a Brazilian genre of popular music practiced in Recife and other areas of Pernambuco in Northeastern Brazil. Frevo was inscribed by IPHAN (the Brazilian Institute of Historical and Artistic National Heritage) as national cultural heritage in 2007 and by UNESCO as Intangible Cultural Heritage of Humanity in 2012. Looking back a decade, how does the recognition by IPHAN and UNESCO affect the expressive practices and the lives of frevo artists and their communities? What is the impact of heritagization, globalization and the politics of regionalism on frevo? How do these two political dimensions intersect in frevo's practice?

I will analyze and compare diverse expressions of frevo, from the *frevo-de-rua* (street frevo) to mixtures of frevo with jazz, fusion and other transnational idioms as well as the impact of the cultural movement known as “Manguebeat”, and others musical genres of Pernambuco such as *maracatu*, *cavalo marinho*, *coco*, *caboclinhos*, etc. I will attempt to show how musical genres such as frevo regarded as “regionalist”, are used as a response to samba in the context of the Brazilian popular music. I will also attempt to offer insights into the process of hybridization of frevo, during the last two decades, and present the main measures that were taken by local cultural policy, regarding the safeguarding, transmission, and dissemination of the genre. This research is based on ethnographic fieldwork realized in Olinda and Recife, between 2016 and 2019 within the framework of the doctoral program in Musicology (specialization in Ethnomusicology) with the support of the Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/101180/2014).

Keywords: Frevo; Heritage; Safeguard; Transmission; Dissemination; Hybridization; Carnival

POR NUESTROS BOSQUES: REPENSANDO E INTERPRETANDO MÚSICA COMO BENEFICIO PARA NUESTRO PLANETA

Francisco Bethencourt Llobet
Universidad Complutense
de Madrid

Llevamos más de un mes confinados por el COVID-19 y además de ser un periodo de reflexión y de trabajo on-line hemos visto como han proliferado los conciertos por internet. Hemos cantado, tocado por las redes para agradecer a sanitarios, familiares, abrazos que no podemos dar mientras la naturaleza sigue su curso y se recupera. En las noticias vemos discursos políticos homo-céntricos debidos a la pandemia y quedan atrás otros asuntos como la deforestación por incendios, tala, etc. Provengo de una pequeña isla que sufrió duros incendios el pasado verano, al igual que Portugal, Brasil y Australia. Inmensas superficies, que tardarán años en recuperarse, quedaron devastadas y vimos como músicos hicieron conciertos. Los políticos, que algunas veces están detrás por intereses económicos, se sumaron para ponerse los méritos de los que realmente se jugaron la vida. Se vuelve a repetir la historia. Tras más de diez años colaborando con ONGs, haciendo conciertos con proyectos para actuar en hospitales en distintas ciudades de Reino Unido, Portugal y España, estos últimos cinco en Madrid, a través de Música en Vena, analizaremos conciertos benéficos para reunir fondos con trasfondo identi-político. En esta ponencia-performance propongo analizar parte del repertorio y como tiene connotaciones identitarias y políticas, y valorar en qué medida la música se adapta y ayuda a la recuperación de nuestros montes.

Palabras clave: Musicología performativa; Identidade; Ecología; Política

CONSTRUCCIÓN E INTERPRETACIÓN SÓNICA DEL LUGAR. VOZ DE MUJER, RITUAL Y PIQUE EN LAS CRUCES DE ALMONASTER LA REAL

Herminia Arredondo Perez
Universidad de Huelva

Francisco Jose Garcia Gallardo
Universidad de Huelva

El ritual festivo, entendido como sistema simbólico generador de significados, forma de acción y práctica sociocultural, permite simbolizar mensajes, expresar ideales y modelos, transmitir conocimiento, modificar nuestra experiencia e interpretación de la vida en comunidad. En su dimensión performativa supone acción, práctica y modo de comunicación o de conducta con el que la gente organiza, crea, interpreta, da forma a variados ámbitos de su vida, de la cultura y la comunidad. Los individuos dan forma y son dados forma, son moldeados por la performance, una práctica constitutiva de relaciones, identidades y discursos, un momento transformativo en el que los participantes crean modos de entender y estar en el mundo.

Como en otras localidades de Huelva, en Almonaster la Real, la vivencia de la fiesta de las Cruces se establece en torno a dos colectivos, grupos sociales, poniendo en acción el sentido de identidad grupal y territorial. La música se interpreta en momentos establecidos del ritual, vertebrando relaciones sociales, la experiencia colectiva, el sentido del lugar; conduce e intensifica estados emocionales, espirituales y corporales de los participantes.

Cada Cruz/hermandad construye su sentido identitario de pequeña comunidad; sentido que es evocado sónicamente en la forma de interpretación musical, marcando su diferencia con el otro grupo, en una división semicomunal de la fiesta. En las canciones de pique, las serranas de cada Cruz escenifican la rivalidad entre barrios con actos cargados de un sentido especial para la cultura local, con alto valor simbólico, estético e identitario, cantando y dirigiéndose fandangos acompañadas por sus panderetas, atacando musicalmente a la parte contraria con sentido lúdico. Y todas juntas, las cruceras del Llano y la Fuente, afirman la identidad colectiva de Almonaster en la voz de la mujer.

Palabras clave: Performance y ritual festivo; Construcción sónica del lugar; Fandangos y coplas de pique; Género e identidad

ONTOLOGIAS DOS SUPORTES SONOROS: O ESTRANHO CASO DOS DISCOS

Isaac Raimundo

Universidade NOVA de Lisboa,
FCSH – INET-md

A invenção, por parte de Emile Berliner, de suportes sonoros em forma de disco, foi de tal forma vantajosa para a sua duplicação que continua a ser presentemente utilizada. Os diversos nomes por que estes suportes são conhecidos variam consoante aos materiais que os constituem, tais como vinil ou goma-laca, e característica de velocidade de gravação/reprodução, como 78 rotações. No entanto, nenhuma destas nomeações é coerente com o único fator diferenciador destes suportes, i.e., a natureza da própria inscrição sonora.

Até 1929, os discos eram inscritos segundo velocidades de rotação que se adequavam aos requisitos práticos de cada sessão de gravação, velocidades que só por mero acaso se encontravam a 78 rotações por minuto. Por outro lado, a utilização de misturas betuminosas que utilizassem goma-laca como ligante de aglomerados minerais também não era constante, havendo inclusive a possibilidade de utilizar resinas fenólicas. Mais tarde, aquando do desenvolvimento, a baixo custo de produção, de policloreto de vinila, os discos passaram a ser nomeados de vinil. De facto, a característica comum a todos os suportes sonoros em formato disco é a natureza dos sulcos que codificam a informação sonora: sulcos largos, sulcos finos, ou micro-sulcos.

A presente comunicação pretende explorar a designação por que são conhecidos historicamente os discos de gramofone e, dessa forma, promover uma discussão crítica acerca da nomeação destes suportes, tendo em conta as suas características físicas e a natureza da codificação sonora.

Palavras-chave: Ontologia; Discos; Gravação sonora; Gramofone; Goma-laca; 78 rotações; Vinil

MANERAS DE ESCRIBIR: REPENSANDO LAS NARRATIVAS HISTÓRICAS SOBRE EL ROCK

Iván Iglesias

Universidad de Valladolid

Aunque anualmente se publican decenas de historias del rock, las reflexiones historiográficas siguen siendo escasas en este campo de estudio. Si la ontología de los géneros musicales se ha transformado considerablemente en los últimos años, en muchos casos para insistir en la relevancia de su génesis, parece el momento adecuado para reflexionar sobre las maneras de escribir sobre su pasado. Esta comunicación propone repensar las historias de la música popular a través de las actuales narrativas sobre el rock. Para ello analiza las confluencias de las tramas sobre el pasado de este género musical y su relación con las nociones de causalidad y tiempo erigidas por la modernidad, así como los criterios de clasificación que han seguido los recientes estudios historiográficos del rock. El objetivo último es ofrecer un método para estudiar la historiografía de la música popular como práctica no representacional, constructivista y argumentativa, en lugar de como reconstrucción, descripción representacional o mero ejercicio retórico.

Palabras clave: Rock; Historiografía de la música popular; Narrativas; Causalidad; Posnarrativismo

THE CRISIS OF CARE: ETHNOMUSICOLOGY IN THE TIME OF AUSTERITY

Javier Rivas Rodríguez
King's College London

The cultural logics of neoliberalism have undoubtedly shaped the nature of social bonds and caregiving in academia. A rationalized stress on competition and self-reliance, as well as calls for austerity and policies of casualizing labour have undermined the ability of academics to care – for themselves and for others. Despite this crisis of care, or perhaps because of it, the discussion on social justice has consolidated its presence in music departments. This paper draws on the long line of scholars who have written about applied ethnomusicology with the aim to explore the current mechanisms of care and inclusive practice in and beyond the music department. In the form of an autoethnography, this paper presents the experience of the author between Spanish and British academic environments, as well as interviews with lecturers from the music departments of King's College London and the School of Oriental and African Studies. In order to confront the tendency towards inequality, it is argued that a paradigm shift involving ethical engagement and decolonization is needed in the classroom, the department and the society at large. This claim entails a call for reflection on what the current reality of economic and emotional austerity demands of music scholarship.

Keywords: Austerity; Crisis of care; Applied ethnomusicology; Autoethnography

MUSIC AND DANCE AT SENIOR AGE: A PORTUGUESE CASE STUDY BASED ON ORFF-SCHULWERK APPROACH AND FLOW THEORY

João Cunha

University of Aveiro, INET-md

Portugal is the country with the highest number of active Senior Universities (SU). This work shares emotions experienced at the Orff-Schulwerk approach ‘Music, Movement and Dance’ weekly classes from a SU of Northern Portugal, as well as the personal and the social impact as evaluated by senior students (n=45) with ages comprised between 59-82 years old, during one semester (2018/2019). The Orff-Schulwerk (OS) classes involves speech activities to encourage active music making, singing, body (and Orff Instrumentarium) percussion, movement and dancing, in the search for a holistic development. The results of this case study recognize that everyone (children or adults) have “musical potential”, but need to experience, act, enjoy, feel and interact in order to get a musical, cognitive, affective and social development (resuming the Carl Orff’s idea about inclusive Music Education).

With theoretical support on Flow Theory (Csikszentmihalyi work), the collection and data analysis occurred based on the adaptation of AFIMA - Adapted Flow Indicators in Musical Activities (Custodero work). The results indicate that senior students lived high degrees of positive emotions of AFIMA. Therefore, according to their own testimony, all the experienced emotions seem to have relevant impact in their personal/social lives. From a critical perspective, it should be noted that these results couldn’t be generalized. However, it would be interesting to discuss the impact that this study may have on the awareness and on the consequences in social policies of appreciation of Music and Dance Education in the active, productive and healthy ageing.

Keywords: Senior Inclusive Music and Dance Education; Orff- Schulwerk approach; Flow Theory; Positive emotions; Social impact

“CASETA, BARCA I SA DONA”: IMAGINARIOS Y USOS MUSICALES DEL PAISAJE NATURAL EN MENORCA COMO RECLAMO TURÍSTICO Y CREADOR DE CONCIENCIA ECOLÓGICA E IDENTIDAD

Jordi Orell Villalonga
Universitat Autònoma de
Barcelona, Escola Superior
de Música de Catalunya

Desde la aparición del turismo de masas en los años 60 del siglo XX se ha considerado que, a diferencia de otros territorios cercanos, la isla de Menorca ha sabido conservar los entornos naturales y paisajísticos –con sus correspondientes luchas ciudadanas– y equilibrarlos con la nueva actividad económica. Aprovechando, a su vez, la obertura y intercambio sociocultural que aportaban los viajantes. Esto le ha valido, por ejemplo, la declaración como Reserva de la Biosfera por parte de la UNESCO. A este imaginario paradisiaco resumido en el slogan “Menorca is different” –una isla que se transfigura y se confunde con la idealizada mujer amada y no mancillada– ha contribuido indudablemente la música de manera muy transversal, en especial la popular-urbana: des de la “música marinera” al pop- rock o el rap. Este enaltecimiento ha servido no solo como reclamo publicitario, sino que ha sido asumido por la sociedad menorquina como uno de los pilares de la etnicidad, la llamada menorquinidad –un concepto de amplio espectro social. La investigación en curso pretende analizar como los productos y prácticas musicales desarrollan esta mirada hacia el paisaje y la naturaleza su papel en la conceptualización (territorial) de la isla; tanto para los habitantes de la isla – deviniendo uno de los pilares de la conciencia comunitaria– como para los visitantes. Además, se pretende analizar de que manera se ha insertado en distintas prácticas culturales más allá de los conciertos, qué papel juegan los roles de género y la mirada del viajero.

Palabras clave: Paisaje; Turismo; Música; Menorca; Identidad; Ecologismo

A CENA MUSICAL DE SAXOFONISTAS BRASILEIROS: ATUAÇÃO ARTÍSTICA E PEDAGÓGICA DURANTE A PANDEMIA

José Robson M. de Almeida
Universidade Federal do Cariri

Leonardo Pellegrim Sanchez
Universidade Federal
de Pernambuco

A pandemia da COVID-19 impactou diretamente os músicos brasileiros que se viram, abruptamente, sem espaços dedicados à performance ao vivo, sem acesso direto ao público e alguns com suas finanças comprometidas. Para minimizar as dificuldades deste cenário, estes músicos buscaram ampliar e articular espaços na internet. Esta investigação buscou compreender a atuação de saxofonistas na cena virtual e o impacto da pandemia na atuação profissional destes artistas. Foram entrevistados 10 saxofonistas com protagonismo nacional e, paralelamente, foi elaborada uma etnografia virtual.

Os dados demonstram que o estado de liminaridade/communitas articulou diversos temas circunscritos em três dimensões: 1) manutenção do fazer artístico; 2) pedagógica e; 3) interação com o público e com os pares. A primeira dimensão observa como este estado de liminaridade gerado pelo isolamento social afetou as estratégias de manutenção do fazer artístico, tanto no viés subjetivo, que envolve criação e a expressão artística, quanto no motor, que compreende a manutenção técnica das práticas do ato de tocar. A segunda é a dimensão pedagógica. Nesta, é perceptível a adaptação e elaboração de estratégias metodológicas para o contexto remoto, incluindo formatação de materiais e formas de interação pedagógica com ferramentas à distância. A terceira retrata a aproximação e o incremento de soluções através das tecnologias online de comunicação que possibilitam diversas interações com o público e entre os músicos, constituindo dessa forma uma cena musical virtual (Bennet e Peterson, 2004).

Percebe-se que o momento/estado de liminaridade criado pela crise sanitária de 2020/2021 articulou relações associadas ao estado de communitas descrito por Turner (2013), especialmente a planificação de protagonismos, reestruturando as relações dos intervenientes no ciberespaço e fomentando uma cena musical virtual em torno dos saxofonistas diretamente afetados.

Palavras-chave: Cena musical virtual; Saxofonistas brasileiros; Atuação profissional; Liminaridade; Pandemia

MÚSICA AFROAMERICANA Y MUJERES ARTISTAS: IMPLICACIONES SOCIOCULTURALES Y POLÍTICAS EN LA ESCENA ESPAÑOLA

Josep Pedro

Universidad Carlos III
de Madrid

Begoña Gutiérrez-Martínez

Universidad Complutense
de Madrid

Esta comunicación explora la presencia e importancia de las mujeres artistas en la escena española de música afroamericana, en concreto en las sub-escenas de blues, jazz y soul/funk. Se trata de una etnografía centrada en el creciente protagonismo de las mujeres y aborda distintos eventos musicales, textos y artistas asociados a una diversidad de voces, identidades, discursos y emociones en la esfera pública.

Metodológicamente, hemos realizado observación participante, entrevistas, documentación y análisis del discurso desde una perspectiva comunicativa y sociosemiótica. Indagamos en la escena de soul española, donde las cantantes afrodescendientes ocupan un rol protagonista, y examinamos en profundidad el caso de Aretha Soul Divas, un supergrupo de homenaje a Aretha Franklin.

Los discursos analizados apuntan a la dimensión emocional de la experiencia musical, donde el encuentro entre artistas y públicos facilita el entendimiento mutuo y la liberación emocional. Además, constatamos la conexión entre las reivindicaciones enunciadas en la escena musical y las demandas del colectivo afrodescendiente en España, que denuncia el racismo y la falta de visibilidad. En esos espacios de confluencia emergen eventos, textos y discursos que contribuyen a la apasionada construcción de un territorio simbólico propio, donde lo individual se conjuga con lo colectivo.

Palabras clave: Música afroamericana; Mujeres artistas; Etnografía; Escena musical

DANCING FOR CHANGE/ RESEARCHING FOR CHANGE: CHALLENGES IN JAZZ DANCE RESEARCH AND PRACTICE IN THE ERA OF BLACK LIVES MATTER

Karen Campos McCormack
Universidad de Valladolid

2020-2021 have been difficult years for dance communities worldwide, which were brought to a virtual standstill by the pandemic. The Black Lives Matter movement brought into sharp relief the persistence of racism and violence against black people, sparking a global response that has also echoed in Lindy hop and jazz dance communities, where there has been an opportunity for greater reflection, activism and debate about how to make dance scenes more inclusive, often articulated via online social media. This conference invites us to approach research in music and dance as practices of social and political responsibility and in this paper I explore the implications of anti-racism initiatives for jazz dance research practice. Grounded in my experience as a dancer, event organizer, dance researcher and participant in online anti-racism dance groups such as the Spanish chapter of Collective Voices for Change, I consider some of the shared challenges and possible synergies in addressing systems of oppression through dance and research.

The persistence of violence forces us to reflect critically on how racism has been embedded in knowledge creation, in particular how academia's knowledge hierarchies have functioned to marginalize jazz dance until very recently, a process of erasure of African American dance termed "invisibilization" by Dixon Gottschild. Focusing on my research into the history of African American jazz dancers in Europe, and the legacy of dancer Norma Miller, I consider some of the political, ethical and methodological challenges presented in the context of predominantly white European dance scenes and academic institutions. In this paper I suggest initiatives like Move Together and Collective Voices for Change, among others, challenge us to incorporate other forms of embodied and oral knowledge in our work, and open up new spaces for debate and shared learning to develop more inclusive dance and research practices.

Keywords: Anti-racism; Jazz dance; Dance research; Online activism; Lindy hop; Inclusive practice

JOY AS AN ACT OF RESISTANCE: GÉNERO E IDENTIDAD A TRAVÉS DE LA BANDA DE ROCK INDIE IDLES

Laura González Martínez
Universidad de Valladolid

El rock indie ha sido un tema central en los estudios sobre género y música popular urbana, en parte porque los artistas han presentado un rango de masculinidades alejadas del habitual “cock-rocker”. Así, los estudiosos de la música popular urbana han explorado cómo las masculinidades normativas se han negociado en estos contextos. Concretamente, desde el posthumanismo, el nuevo materialismo y la teoría queer autoras como Rosi Braidotti o Paul B. Preciado han manifestado la importancia de cuestionar las identidades hegemónicas para poder actuar éticamente en un mundo intermediado tecnológica y globalmente.

Idles han presentado referentes alternativos de masculinidad, tanto a través de sus letras, como de su discurso en redes sociales y medios musicales. Combinando las teorías de Philip Auslander sobre la creación del personaje escénico con la reciente musicología de la producción discográfica liderada por Simon Frith y Simon Zagorski-Thomas, esta ponencia analizará las relaciones entre género, sonido e imagen a partir de Idles y su álbum *Joy as an Act of Resistance* (2018). Así, se estudiará cómo se configura el personaje artístico, cómo se negocian los estereotipos de género presentes en la música popular urbana actual y se reflexionará sobre el reciente concepto de “nueva masculinidad”. La cuestión es: ¿estas transformaciones han modificado la realidad a través de nuevas formas de representación o continúan repitiendo los mismos clichés bajo la apariencia de avances?

Palabras clave: Idles; Rock indie; Género; Nueva masculinidad

ENTRE A ORQUESTRA DE AUTOR E A ORQUESTRA DE REPERTÓRIO: A ORQUESTRA DE JAZZ DE MATOSINHOS COMO ARTICULADORA DA CENA JAZZ AO NORTE DE PORTUGAL

Leonardo Sanchez
Universidade Federal
de Pernambuco

Esta comunicação é parte da investigação doutoral desenvolvida durante os anos de 2014-2019 a qual se propôs estudar as características históricas, relacionais e dialógicas que constituem a *jazzscene* portuense. A proposta tratará da observação atenta à criação, desenvolvimento e consolidação da Orquestra de Jazz de Matosinhos (OJM) como importante articuladora da *jazzscene* ao norte de Portugal. A OJM, também é entendida aqui como uma antiestrutura, nos termos de Victor Turner, oriunda das relações criadas a partir da percepção dos estados de liminaridade demarcados pelas relações olissipocêntricas geradas no paradigma da *jazzscene* nacional, Porto - Lisboa.

A OJM surgiu no ano de 1997 sob a égide de um perfil tradicional de big band, com músicos pouco experientes, mas com uma proposta inovadora para o local e o período. Durante os anos de 1999 e 2005 interpretou mormente repertórios de ambos os dirigentes, Paulo Guedes e Carlos Azevedo. Com o protocolo de colaboração estabelecido com a Casa da Música (CM) (2005 a 2017), entendido como ponto de viragem em aspetos organizacionais e estéticos, o grupo passou a usar os espaços da CM tendo por contrapartida a apresentação de três programas diferentes por ano. Este protocolo veio a facilitar o alargamento do espectro da OJM permitindo que saísse do estatuto de “orquestra de autor” e incorporasse o de “orquestra de repertório”. Com efeito, a abertura a outros repertórios foi impactante na percepção e aprendizagem do fazer musical, tendo em vista outros padrões performativos que consideravam de excelência. Assim, a OJM se assumiu como uma espécie de laboratório de pesquisa e ensino no domínio do jazz em Portugal. Assim, discutiremos de que forma esse espectro educacional e formativo está ligado ao desenvolvimento e implementação do primeiro curso superior em jazz no país, a criação da Associação Porta Jazz e a consolidação da *jazzscene* portuense.

Palavras-chave: *Jazzscene*; Porto; Liminaridade; Orquestra de Jazz de Matosinhos

FRICCIÓN AURAL: UN CONCEPTO CON EL QUE PENSAR OTRAMENTE LA ACÚSTICA DE LA LOCALIDAD

Llorián García-Flórez
Universidad d'Uvieu

Uno de los fenómenos recurrentes en la bibliografía sobre la crisis de la globalización es el que se refiere a la desconfianza en el progreso como uno de los síntomas clave a través de los que pensar la decadencia del impulso del proyecto modernizador. Autores como Isabelle Stengers, Donna Haraway, Bruno Latour, Deborah Danowski o Eduardo Viveiros de Castro insisten, desde diferentes puntos de vista, en la significancia de este gesto: al transformarse la relación con el futuro cambia también la relación entre lo local y lo global. Esta transformación va acompañada de toda una serie de temblores “geontológicos” (Povinelli 2016) que también se expresan en la música. En contraste con el impulso hacia la “globalización de los sonidos locales” (Ochoa Gautier 2006), surge entonces un interés renovado por la relocalización sonora, por la transformación del sentido acústico de la localidad que desestabiliza el campo antaño claramente delimitado entre “reaccionarios” y “progresistas” (Latour 2017). ¿De qué manera afecta esto a nuestras maneras de aproximarnos a la relación entre música, política y audibilidad? En esta comunicación presento un concepto con el que pensar “otramente” (Crawley 2017) este problema. Tomando como punto de partida un trabajo de campo de larga duración con el movimiento asturiano de revitalización, presentaré la noción de fricción aural como una figura con la que analizar diferentes estrategias de interrupción del extractivismo sonoro y de construcción de espacios de autonomía y cuidados en este contexto de crisis generalizada. La principal idea sobre la que se propone trabajar es que el tipo de ambigüedades ontológicas (Samuels 2005) producidas en la escucha musical del territorio pueden ser pensadas como un espacio privilegiado para el diseño de políticas de intervención con el potencial de dar lugar al despliegue de “voluntades de progreso alternativas” (Gago 2015) de tipo decolonial.

Palabras clave: Decolonial; *Sound Studies*; Música tradicional

DOR, SOM E A CONFIGURAÇÃO DO COLETIVO: O EXCESSO ENQUANTO TERRITÓRIO DE ESCUTA E DE CONHECIMENTO DAS DINÂMICAS DOS BOMBOS

Lucas Wink

Universidade de Aveiro -
INET-md

Este é um estudo de doutoramento em curso centrado nos bombos. Enquanto categoria descritiva de um ecossistema musical (Shippers e Grant 2016), bombos designa uma prática performativa percussiva predominantemente masculina, intergeracional e coletiva integrada em festividades locais em Portugal. Sustentado em referencial teórico dos *Sound Studies*, conceptualizo e problematizo a sua realização como um evento sonoro marcado por “liminologias múltiplas” (Sykes e Steingo 2019) e “excessos” (Quintero 2019). O conhecimento da historiografia dos bombos permite observar que estes excessos constituíram uma instância de análise ofuscada nas narrativas da prática. Embora Pimentel (2011), Braga (1995) e Lambertini (1902) aludissem em seus trabalhos ao “barulho”, ao “estrépito que afugenta”, ao “estrondo atroador” de uma “orquestra diabólica”, faziam-no mais com a intenção de assinalar o caráter barbárico dos bombos do que pretendendo analisar e apreender os sentidos destes intensos eventos sonoros. Por isso, relembro o apelo de Needham (1967) para o estudo dos “noise makers instruments” e o seu significado social, antevendo nestes excessos silenciados um território de escuta particularmente instigante para ouvir e conhecer dinâmicas dos grupos de bombos.

Centralizo minhas observações no Grupo de Bombos de São Sebastião de Darque. Em performance, com instrumentos empunhados e através de extenuantes gestos performativos designados “pancadas”, os tocadores submetem seus corpos aos limiares da dor, da exaustão e da escuta almejando produzir um “som pujante”, conforme referem. Esta vigorosa articulação corpóreo-sonora reverbera na própria configuração política e ecológica do coletivo. Nesta comunicação discuto (1) o modo como a determinação hierárquica dos papéis sociais internos, as relações de poder e a conceptualização de prestígio entre os integrantes se definem pela maior ou menor destreza em lidar com as liminaridades performativas; 2) o modo como a impetuosa mobilização do corpo em busca de um “som pujante” articula uma idealizada conceptualização de masculinidade.

Palavras-chave: Bombos; Som e Excesso; Configuração do Coletivo

CONSTRUINDO UM ARQUIVO PARA O CONJUNTO FARROUPILHA (1948 - C.1990): DESCOBERTAS, DILEMAS E DESAFIOS NA PRÁTICA ETNOMUSICOLÓGICA

Luciana Prass

Universidade Federal do
Rio Grande do Sul

Desde 2013 iniciamos um projeto etnomusicológico com o Maestro Tasso Bangel (Taquara, RS, Brasil, 1931 -) sobre o Conjunto Farroupilha (1948 – c. 1990), primeiro grupo vocal brasileiro a misturar vozes femininas e masculinas, que divulgou a música do sul do Brasil (nomeada como “gaúcha”), além da nascente Bossa Nova, por todo o país e também no exterior. Essa pesquisa iniciou a partir do convívio e da doação ao Arquivo do Instituto de Artes da UFRGS de um grande acervo de fotos, recortes de jornais e partituras pelo maestro, fundador do grupo. Esse material passou a ser catalogado e gerou várias publicações bem como a criação de um site para disponibilização dessa história ainda muito pouco documentada. Na continuidade do trabalho, em meados de 2019, fomos surpreendidos com a doação de um outro acervo com quase 500 fotografias, além de recortes de jornais, cadernos com letras e cifras e centenas de slides, pela família do casal Estrela D’Alva Lopes de Castro e Danilo Vital de Castro, ex-integrantes do Conjunto, já falecidos. Em 2020, o jornalista Marcello Campos doou mais uma série de documentos ao projeto, incluindo gravações de discos do Farroupilha, fotografias e áudios de entrevistas com o Maestro. Todos esses materiais estão em fase de organização, catalogação, limpeza, digitalização, transcrição e estão nutrindo a escrita de um livro sobre a trajetória do grupo, com a colaboração do próprio maestro, único membro vivo do grupo. A questão que buscamos responder a partir da pesquisa, numa perspectiva crítica e decolonial, é: o que tem o acervo a dizer sobre as relações entre o Farroupilha, suas musicalidades e os projetos de país durante a fase áurea da rádio e início da TV, quando da ascensão da Bossa Nova e, posteriormente, com o início do regime militar no Brasil?

Palavras-chave: Conjunto Farroupilha; Arquivo etnomusicológico; Etnomusicologia dialógica

¿DÓNDE ESTÁN LAS BOBINAS? LOS PROBLEMAS DE LA PRESERVACIÓN Y LA DIGITALIZACIÓN DE LOS PROYECTOS MULTITRACK EN LOS ESTUDIOS DE GRABACIÓN ESPAÑOLES DE LA ERA ANALÓGICA

**Marco Antonio Juan
de Dios Cuartas**
Universidad Complutense
de Madrid

La grabación sonora constituye una importante herramienta para el análisis de la interpretación musical. Los procesos de producción discográfica aportan a la música popular un conjunto de parámetros técnicos que adquieren un discurso estético: en el estudio de grabación “las decisiones técnicas son estéticas, las decisiones estéticas son técnicas y todas las decisiones son musicales” (Frith y Zagorski-Thomas, 2012: 3). Las texturas sonoras que se generan durante los procesos de grabación, edición y mezcla dependen de múltiples factores que combinan parámetros musicales y técnicos, personalizados en la acción del ingeniero y/o productor musical. Pero la musicología española se enfrenta a un problema fundamental: la falta de documentación. El impacto de la tecnología digital ha transformado drásticamente los espacios tradicionales destinados a la grabación discográfica, provocando en muchos casos su desaparición. Junto a los estudios, han desaparecido una parte importante de las grabaciones originales en cinta magnetofónica que conforman el corpus discográfico de la música popular española de la segunda mitad del siglo XX. La conservación de los proyectos discográficos en cintas de bobina abierta de dos pulgadas es imprescindible para entender los procesos de mediación tecnológica que se han llevado a cabo durante la mezcla, o cómo ha influido la edición en la interpretación que finalmente escuchamos. Estas colecciones de bobinas están en muchos casos vinculadas a archivos de los antiguos propietarios de estos estudios de grabación, a ingenieros o productores que los almacenan en sus propios domicilios tras la desaparición del estudio y, en el menor de los casos, a las compañías discográficas que habían financiado originalmente el proyecto de grabación. La presente investigación aborda en profundidad esta problemática identificando estos espacios y sus protagonistas para trazar los caminos que hagan viable su preservación.

Palabras clave: Producción discográfica; Grabación magnetofónica; Preservación; Estudios de grabación

"O PATRIMÓNIO SOMOS NÓS!" - SUSTENTABILIDADE E PRÁTICAS DO CANTO A VOZES DE MULHERES NO SÉCULO XXI

Maria Do Rosário Pestana
Universidade de Aveiro -
INET-md

O processo que conduziu ao reconhecimento do canto alentejano pela UNESCO, estimulou, em Portugal, cantadeiras e o município de São Pedro do Sul a solicitarem a colaboração da Universidade de Aveiro na preparação de uma candidatura a Património Cultural Imaterial do "canto a vozes de mulheres", uma prática de matriz rural a três ou mais vozes sobrepostas em movimento paralelo. Foi criada uma equipa de investigação que cartografou 38 grupos formais e não-formais, dispersos por diferentes geografias. Paralelamente, organizámos mesas redondas que reuniram cantadeiras e agentes culturais locais na discussão do interesse, âmbito e impacte da candidatura e do nosso contributo como investigadores. Foi também criada a Associação Fala de Mulheres constituída por grupos de mulheres e mistos. A pandemia COVID-19 travou abruptamente esse processo, impedindo os grupos de se juntarem para cantar, seja em contexto de ensaio ou de performance e obrigando-nos a nós investigadores a substituir o campo pela secretária. Ao mesmo tempo emerge uma partilha do sensível mediada pela tecnologia: jovens cantadores geram dinâmicas performativas *screen-to- screen*, como alternativa à performance face-a-face.

Nesta comunicação parto da análise deste processo para discutir (i) o impacte da convenção da UNESCO e regulação nacional (na aceção de Schippers) na sustentabilidade e práticas de canto a vozes de mulheres; (ii) as ecologias de práticas musicais sustentadas no local e na relação face-a-face, no século XXI; (iii) e as estratégias de resiliência (na aceção de Tilton) pela salvaguarda do património cultural imaterial, na qual nós etnomusicólogos também temos um papel, nomeadamente na partilha de conhecimento de difícil acesso (por exemplo, documentação histórica que não está disponível ao público nos arquivos e museus), na indagação de modos discursivos que permitam comunicar com mais pessoas e pessoas diferentes, ou na elaboração teórica sobre essas práticas.

Palavras-chave: Património Cultural Imaterial; Sustentabilidade dos processos musicais; Ecologias da música; Partilha do sensível; Canto a vozes de mulheres

INSTRUMENTOS MUSICALES ENCONTRADOS EN EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN ANDALUCÍA PERTENECIENTE A LOS SIGLOS IX Y XV

**María Dolores Navarro
de la Coba**
Universidad de Granada

El estudio sobre el efímero arte de la música en las culturas antiguas constituye, desde hace años, un reto para los investigadores que se acercan a este campo. Habida cuenta de la importancia de los protagonistas tangibles, en este trabajo se compila y estudia en profundidad los instrumentos musicales que llegan hasta nuestros días a través de los yacimientos. Siendo la arqueología musical una ciencia interdisciplinar, se nutre de distintas especialidades como son la organología, la iconografía, la historiografía, la etnología, la antropología, la acústica e incluso la zoología, entre otras. Todas ellas están presentes en este estudio abordadas en tres grandes bloques temáticos: la historiografía, mediante la información aportada por los sabios andalusíes que hablan y contextualizan los instrumentos musicales, la organología y la iconografía.

A lo largo de la historia de al-Andalus fueron distintos los territorios, que dentro de la Península Ibérica, se conquistaron y perdieron en los distintos periodos acontecidos, siendo Andalucía, o parte de esta, la que contó con la presencia de los árabes en convivencia con los cristianos de forma constante, es por ello que con la finalidad de trabajar de forma exhaustiva se centra la investigación en este territorio poniendo, asimismo, en valor el patrimonio musical de esta Comunidad Autónoma.

Esta propuesta pretende presentar las novedades surgidas tras la realización de una tesis doctoral basada en tratados, instrumentos e iconografía de la época, la cual añade una comparativa etnológica con Marruecos donde aún se conservan algunas de estas tradiciones musicales.

Palabras clave: Organología; Patrimonio; al-Andalus; Arqueomusicología; Marruecos

A MÚSICA NA LITERATURA DE JOSÉ SARAMAGO: O ENCONTRO DE DUAS ARTES

Maria Irene Da Fonseca E Sá
Universidade Federal do Rio de Janeiro

O escritor português José Saramago foi um amante de música. O próprio Saramago afirmou que “Gosto de música, ouço-a continuamente. Os clássicos, claro, mas também cantores como Jacques Brel - ouça-se “Les Vieux” ou “J’Arrive” - ou Leonard Cohen, e muitíssimos mais que não caberiam nesta entrevista. Gosto da boa música popular brasileira e portuguesa [...]”. Algumas de suas obras foram adaptadas para óperas, como: *Don Giovanni* ou *O Dissoluto Absolvido* (Il dissoluto assolto), *In Nomine Dei* (Divara), *Memorial do Convento* (Blimunda) e *As Intermittências da Morte* (Death with interruptions). Saramago, em algumas de suas obras, faz referências à música. Em duas de suas obras ele faz uso de personagens músicos.

O tema do trabalho envolve o estudo da literatura de Saramago, de forma a discutir a presença da música na sua obra, especialmente nos romances *As Intermittências da Morte* e *Memorial do Convento*. A pesquisa é exploratória por buscar proporcionar maior familiaridade com a literatura de Saramago e a música em seus romances. Na obra *As Intermittências da Morte*, Saramago faz uso do personagem violoncelista para fazer uma reflexão profunda acerca do morrer. Assim, o músico e a música demonstram que a música, a morte e a literatura mantêm um forte elo. No romance *Memorial do Convento*, que transita entre a ficção e a História, Saramago envolve o músico Domenico Scarlatti, músico renomado que prestou serviços à monarquia portuguesa, no projeto da Passarola de Padre Bartolomeu de Gusmão, figura histórica de Portugal e proclama “Voando a máquina, todo o céu será música”.

Palavras-chave: Música; José Saramago; Literatura; *As Intermittências da Morte*; *Memorial do Convento*

PRÁTICA E TEORIA DAS DANÇAS TRADICIONAIS: DIÁLOGOS EM MOVIMENTO ENTRE A ACADEMIA E A COMUNIDADE

Maria João Alves

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Margarida Moura

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

As boas práticas de intervenção em dança tradicional no âmbito comunitário evidenciam uma ligação estreita e contínua entre o desenvolvimento conceptual da teoria da dança, as características imanentes das danças de grupo e os desafios da composição coreográfica, passando a ser adaptadas, apreendidas ou mesmo incorporadas em diferentes contextos de intervenção - lúdicos, educativos, terapêuticos e artísticos.

Na presente comunicação pretende-se refletir sobre a diade teoria-prática no ensino das danças tradicionais - danças portuguesas e internacionais -, fundamentar a articulação entre conceitos e princípios subjacentes, assim como propor uma abordagem dialética entre o conhecimento proveniente da cultura popular e tradicional comunitária e o conhecimento proveniente da cultura académica de investigação laboratorial. Metodologicamente, apresentam-se e relacionam-se metodologias de ensino-transmissão das danças tradicionais conducentes a aprendizagem-aquisição inter-relacionais ao conectar conceitos estruturantes provenientes da Praxis da dança tradicional. Discute-se, concomitantemente, as estratégias de conexão teórico-prática que se utilizam na e para as comunidades praticantes da interação humana (conhecimento empírico) e comunidades praticantes da lógica e do pensamento crítico (conhecimento científico), entendendo-se como campos que partilham um processo cíclico de aprendizagem experimental, como no ciclo descrito e popularizado por David Kolb. As linguagens específicas à academia e à comunidade envolvem-se numa partilha de conhecimento em constante evolução contribuindo para uma realidade social, biunívoca e mutuamente influenciada e influenciadora de aprendizagens, saberes e vivências com e através das danças tradicionais.

Palavras-chave: Dança tradicional; Teoria-prática; Cultura popular; Cultura científica

EL ESPACIO QUEER DEL SILBIDO. NI VOZ NI INSTRUMENTO

M. Teresa López Castilla
Investigadora Independiente

Poder silbar al igual que hacer chasquidos con los dedos era todo un reto cuando éramos niños, pero el hacerlo también tenía connotaciones de género. Al menos en mi educación, siendo biológicamente una niña, era reprimido por ser de “machorras”. Probablemente en 40 años las cosas han cambiado algo en estas consideraciones y prejuicios, pero yo crecí trasgrediendo las expectativas de mi género aprendiendo a silbar antes que a cantar y prefiriendo lo primero antes que lo segundo cuando se trataba de tararear cualquier melodía que me rondara la cabeza. En este texto quiero plantear el silbido como un espacio queer donde las categorías binarias en relación al género y el sexo biológicos desaparecen, aún más desdibujadas por las características acústicas y sonoridad “neutra” de su sonido (sin armónicos que subrayen grave o agudo taxonómicamente). El trabajo se enmarcará en los estudios queer en relación a la voz y construcción de la identidad (Kostembaum, 1993; Jarman-Ivens, 2011; Eckhardt, 2018), para entender cómo el género se inmiscuye en la escucha y producción de la música, incluso cuando el sonido con el que se construye, el silbido, ofrece posibilidades de fuga corporales y/ o sexuales; o por el contrario puede acentuarlas y problematizarlas al encarnarse visualmente. En resumen, la intención será cuestionar sobre un aspecto “vocal”, el silbido - más cercano al dominio instrumental que a la expresión vocal- poco usado por las mujeres en la producción artística de su música y que está en el centro de la carrera artística de los dos casos de estudio que propongo. Se plantea así, un acercamiento “acusmático” al sonido del silbido y a la vez una escucha audiovisual sobre los mismos ejemplos (Molly Lewis, LP). Ambos muy diferentes musicalmente, representación corporal y sexual, y que de alguna manera ocupan ese espacio queer mientras problematizan sus expectativas de género, transformando el silbido en un “instrumento” de gran dominio técnico y pericia corporal.

Palabras clave: Silbido; Espacio queer; Voz; Construcción de la identidad

PERREO SALVAJE Y SEGURO: UNA APROXIMACIÓN (N)ETNOGRÁFICA A LAS FIESTAS DE REGGAETÓN PARA MUJERES Y ALIADAS EN ESPAÑA

Marina Arias Salvado
Universidad Complutense
de Madrid

Desde la primera década de los 2000 el reggaetón ha sido un elemento sónico clave del ocio nocturno español. Su omnipresencia generó puntos de tensión entre promotores, DJs y audiencia, siendo, en líneas generales, bastante menospreciado en los circuitos de música electrónica de baile. Además, sus letras, videoclips y baile son frecuentemente tachadas de sexistas, en lecturas que esconden prejuicios de clase o raza y niegan la agencia interpretativa de la audiencia (Kopecká 2015). Al mismo tiempo, la escena del ocio nocturno se configura como un espacio que puede ser hostil para las mujeres, los colectivos racializados o las identidades sexuales disidentes, pues funciona como un “mercado (hetero)sexual” donde se afianzan relaciones de poder (Hui Tan 2014). Esto, como ha estudiado López-Castilla (2015), se contesta con la creación de espacios seguros para estos grupos discriminados, que, siguiendo a Frith y McRobbie (1978), se entiende como una estrategia subversiva de los roles de género, promoviendo la afirmación positiva de dichas identidades.

En el caso del reggaetón, interesa observar cómo desde 2014-15 han proliferado las fiestas dedicadas al “perreo seguro”. Plataformas como CHICA Gang, en Madrid, o La Cangri, en Barcelona, lideradas por promotoras, DJs y reggaetoneras, muestran formas de reivindicar igualdad en el espacio público de la escena de música urbana. La naturaleza contextual y efímera de estos eventos requiere de un acercamiento etnográfico off y online para la recopilación de testimonios y su posterior análisis. Así, en esta comunicación indagaré qué herramientas sonoras, performáticas y discursivas emplean al defender sus propuestas, para observar las nuevas capas de significado que añaden al reggaetón, el cual adquiere una función transgresora y empoderante. La propuesta se inscribe en los puntos relativos al feminismo y al espacio público del congreso e indaga en la función política de la música y el baile.

Palabras clave: Reggaetón; Feminismo; Espacio público; Subversión; (n)Etnografía

EL PROCESO DE REVITALIZACIÓN DE LA MÚSICA TRADICIONAL DE BAILE DE MALLORCA EN LOS AÑOS 70-80

Marina Viedma Font
Universitat Autònoma
de Barcelona

La transición democrática supuso para la isla de Mallorca un crecimiento del sentimiento identitario tanto a nivel político como social. En este contexto, la cultura popular sirvió de referente de identidad y se revitalizaron algunas prácticas que habían caído en desuso o se habían modificado durante el franquismo como el “glosat”, los “xeremiers” o el baile tradicional. De esta manera, como expone Andreu Ramis, se creó un mito alrededor de una cultura tradicional como elemento fundamental de una identidad propia (Ramis Puiggros 2002). El baile tradicional fue una de las actividades que más intervino en la construcción de este mito. Se trata de un repertorio constituido por un conjunto de bailes. Fue durante el franquismo cuando se prendió estos bailes como forma de promoción turística con unas finalidades claramente económicas muy estudiadas por el régimen. Este proceso supuso que el baile que dejase a un lado su carácter espontáneo y popular para crear coreografías, folklorizando así la actividad. Este hecho hizo que en los años 60 entrara en decadencia ya que los jóvenes lo verían como una actividad rancia y anticuada, por el hecho también que utilizaban vestidos de siglos pasados y las músicas no podían competir con el boom del beat o otros estilos urbanos que se extendieron entre los jóvenes de la isla. Fue en este contexto donde se inició un proceso de revitalización del baile y la música tradicional, uniéndolo a cuestiones identitarias y variando de forma radical sus usos y funciones. Con este trabajo se intenta analizar pues las motivaciones y necesidades sociales y culturales que llevaron a introducir esta práctica y música en un proceso “popularizador” con el fin de actualizar-la reivindicando la espontaneidad y naturalidad del baile como característica básica de sus inicios además de responder a una necesidad de afianzar la identidad mallorquina.

Palabras clave: Identidad; Música tradicional; Baile; Transición; Mallorca; Revival

O SOM DO SILÊNCIO EM TEMPOS DE COVID-19

Mário Mesquita

Faculdade de Arquitetura
da Universidade do Porto

Entre os meses de Março e Maio de 2020, Portugal esteve sujeito a um Estado de Emergência motivado pela pandemia do COVID-19. Nesse período de distanciamento social, a maior parte das ruas das cidades perderam substancialmente as suas dinâmicas urbanas que as transformavam em espaços sonoros completamente dominados pelo ser humano e pelas suas actividades quotidianas. Dessa situação resultou uma novidade em termos ambientais com as repercussões sonoras que se tornaram, com o passar dos dias, mais evidentes aos ouvidos mais atentos: os pássaros voltaram e dominam agora o contexto de sonoridades produzidas à escala da cidade, requalificando as suas paisagens acústicas e criando territórios novos entre a estridência e o silêncio, naturalmente amplificados pelo vazio humano que dominava.

Nesse sentido, o som do silêncio ocupou espaços outrora ruidosos e, alternando com os sons dos pássaros, recompôs completamente a sinfonia da urbanidade, aproximando-a de uma ambiente de aldeia. É um silêncio incomum, de invisibilidades e de vazios. É um silêncio que ensurdece. Mas também é um silêncio que desperta as consciências para a necessidade de se reponderar a forma de ocupação das cidades, tão impositiva por parte dos seres humanos, tão condicionante dos sons dos outros seres. O som do silêncio em tempos de COVID-19 é também um alerta para as sociedades contemporâneas relativamente ao facto de ser imperativo repensar os tempos e os modos de ocupação do território, respeitando a natureza e os sons dos outros seres, julgando-se, através desta comunicação, ajudar a reflectir sobre as sonoridades presentes nos territórios que muitas vezes, pela aceleração da vida actual, são remetidas para graus muito distantes de invisibilidades, criando insonoridades urbanas que nos afastam. O som pode constituir um instrumento de conexão e de mediação para o equilíbrio do planeta, e estes tempos de distanciamento social permitem-nos pensar que é vital para a sobrevivência do ser urbano.

Palavras-chave: Som; Silêncio; Território; Urbanidade; Natureza

ARTIVISMO, PANDEMIA Y NOSTALGIA: EL USO IDEOLÓGICO Y POLÍTICO DE TIKTOK EN URUGUAY, 2020 – 2021

Marita Fornaro Bordolli
Universidad de la República

La intensidad del uso de TikTok como plataforma de expresión de arte popular es notoria en Uruguay durante los últimos dos años, acompañando la tendencia global. En mi investigación he identificado dos núcleos de fuerte presencia en esta red: las publicaciones sobre teatro popular y el uso de la música con fines ideológicos y políticos. Me centraré en este último, de auge especial como consecuencia de los profundos cambios que experimenta Uruguay al pasar de 15 años de gobierno de izquierda (Frente Amplio), al de una coalición de partidos de todo el espectro de la derecha - incluido uno de fuerte impronta militar -, cambios que coincidieron con la pandemia de COVID-19.

La murga y la canción murguera, temas de los que me he ocupado durante décadas, aparecen como géneros de abundante utilización en este nuevo contexto, llevándome a nuevas estrategias de investigación. En esta ponencia identificaré temáticas para las que se utilizan estos géneros, vinculadas a protesta social y resistencia, y también técnicas utilizadas, algunas tradicionales como el empleo de antiguas canciones de protesta como banda sonora, otras novedades caracterizadoras de esta plataforma, como el lip sync y la realización de dúos y tríos, además de efectos de estética (filtros) que en muchos casos transgreden las normas esperables para los temas analizados. Por otra parte, las murgas, en un contexto especialmente favorable para su desempeño crítico pero impedidas de actuar en carnaval por la pandemia, han utilizado TikTok para ejercer esa crítica y los usuarios han utilizado el lip sync para lograr un revival de temas y espectáculos de carnavales pasados. Un aspecto predomina en gran parte de estos usos de TikTok: un juego entre la permanencia de temas ideológicos y políticos no resueltos y la nostalgia al utilizar músicas del pasado, que adquieren potencia como metáforas y alegorías para referirse a problemas actuales.

Palabras clave: Redes sociales; Música de resistencia; Tiktok; Artivismo; Música popular uruguaya

DE LO FEMENINO Y MASCULINO EN ROSALÍA Y C. TANGANA. UN ANÁLISIS ICONOGRÁFICO A TRAVÉS DE LA PERFORMATIVIDAD DE GÉNERO

Mateu Terrasa Rico
Universidad CEU San Pablo

La prominencia de las estrellas musicales mainstream en el paisaje contemporáneo conforma toda una suerte de mitología pop. El impacto de los videoclips y su viralidad en redes sociales nos habla de una cultura predominantemente visual —ya no escuchamos música, sino que la vemos—, donde artistas como Rosalía o C. Tangana se encumbran como asideros conceptuales (y referentes) en la producción identitaria contemporánea. En el universo de estas estrellas del pop, la negociación de las nociones de sexo y género se sucede a través de uñas de gel, los culos como superficies de lo terso y las cascadas de billetes; de la cosificación, la violencia y la estética del maltrato; de la provocación, la picardía y el poder. Representando agenciamientos que evidencian las tensiones y problemáticas que las conceptualizaciones contemporáneas de lo “femenino” y “masculino” experimentan.

En esta comunicación proponemos emplear el concepto de performatividad propuesto por Judith Butler a través del análisis iconográfico-iconológico de Erwin Panofsky. Bajo esta metodología a tres niveles —nivel pre-iconográfico, iconográfico e iconológico—, el análisis del contenido visual de estos artistas (sus videoclips y *artwork*) hará emerger capas de significación más profundas a la hora de conceptualizar la identidad de género como un campo de batalla político donde se negocian significados, discursos y vectores de poder.

Esta aleación teórica nos permitirá revelar dicho contenido manifiesto a través de una mirada crítica y hermenéutica sobre elementos audiovisuales como el decorado y atrezzo, los personajes y sus arquetipos latentes, las propuestas narrativas (*storytelling*) y estéticas, y los discursos conceptuales que conforman los universos transmedia de estos dos artistas españoles. En última instancia, el contenido de esta comunicación pretende reflejar los complejos procesos identitarios por los que atravesamos colectivamente como sociedad embebida en la cultura mainstream; enmarcando esta investigación en la línea temática de “queer-activismo, feminismo y nuevas masculinidades”.

Palabras clave: Música popular; Performatividad; Feminismo; Masculinidades; Análisis iconográfico

CANTAR LA VOZ DEL PUEBLO: EL PAYADOR COMO ARCHIVO, LA IMPROVISACIÓN COMO INTERFAZ

Matías Isolabella

Universidad de Valladolid

En Argentina y Uruguay el canto del payador ha sido asociado históricamente con la expresión de la voz del pueblo y con la militancia política. Las razones y las lógicas que subyacen a este vínculo son diversas y complejas, puesto que abarcan por lo menos dos siglos de historia. Baste advertir que guardan un estrecho vínculo con los procesos de construcción de las identidades rioplatenses en etapas tan diversas como las guerras por la independencia, el colonialismo de asentamiento o la constitución del estado moderno capitalista, entre otras muchas. Y, desde luego, con la construcción de comunidades imaginadas identificables como “pueblo”. Para expresar la voz del pueblo a través de su canto improvisado, el payador recurre a una serie de conocimientos encarnados que, por un lado, forman parte de discursividades más o menos oficiales y, por otro, pueden ser específicos de las inquietudes del público para el que está cantando. Pensar el payador como archivo y la improvisación como interfaz conlleva indagar, entre otras cosas, sus lógicas de funcionamiento. En la comunicación se discutirán las condiciones materiales que permiten archivar ciertos conocimientos, las estrategias empleadas para legitimarlos y los métodos de acceso a los mismos en el transcurso de la performance.

Palabras clave: Payada rioplatense; Improvisación; Archivo

LA DOCUMENTACIÓN Y CONSERVACIÓN DEL PROCESO DE PRODUCCIÓN MUSICAL EN LA ERA DIGITAL

Pablo Espiga

Universidad Complutense
de Madrid

Desde finales de los años ochenta autores como Simon Frith defendieron que el estudio de los aspectos relacionados con la grabación y la producción musical debían ser una prioridad para comprender las músicas populares realizadas a partir del siglo XX. Mediante esta premisa, el trabajo de autores como Simon Zagorski-Thomas o Paul Théberge ha articulado una rama de estudio propia dentro de la musicología a lo largo de la década pasada. La gran parte de los enfoques propuestos por estos autores estudia estos parámetros desde el objeto sonoro comercializado, el master final, planteando una reconstrucción de los procesos de producción. Sin embargo, el escenario ideal sería estudiar los materiales de trabajo de una producción, como los archivos multipista o las sesiones de grabación. Estableciendo una analogía con la musicología tradicional, la información que otorga el estudio de estos materiales es igual de relevante a la del manuscrito de una partitura para comprender el proceso de composición. El acceso a estos está limitado por cuestiones como la falta de conservación, el proceso tecnológico o las políticas de derechos de autor de la industria musical.

El comienzo de la era digital parecía solventar alguno de los estos problemas, como la degradación de la cinta magnetofónica o la posibilidad de realizar copias idénticas, pero ha ocurrido todo lo contrario. La obsolescencia de equipos de audio y software, los soportes de reproducción y los nuevos conceptos de estudio de grabación han dificultado la conservación de esta información. En esta comunicación expondré algunas propuestas para la documentación y el estudio de estos materiales realizados en la era digital (desde los años noventa a la actualidad), que comprenden los materiales musicales y las herramientas de producción, físicas y virtuales, tomando como objeto de estudio la producción musical y el sector del audio en España.

Palabras clave: Producción musical; Estudios de grabación; Tecnología musical; Archivo; Multipista

DE LOS BALLS AL ALGORITMO: MEDIACIÓN DE LAS IDENTIDADES NO BINARIAS A PARTIR DEL ARTIVISMO DE PUTOCHINOMARICÓN

Paula Aguilera Martínez
Universitat Autònoma
de Barcelona

La cultura de club y la escena ballroom siempre han sido hogar para el activismo LGTB+, además de servir como espacio seguro para la exploración de la identidad de género y sexual gracias a prácticas como el drag (Butler, 1990; Halberstam, 2005). En la actualidad, el espacio virtual se ha convertido en un entorno esencial para la formación de comunidades queer y ha permitido generar nuevas estrategias para la mediación de la identidad propia, especialmente de las identidades no binarias (Duval, 2021). Le artista y activista Putochinomarcón se sirve de ello para construir un yo virtual que le permite explorar los límites del sistema de género a través de un sonido sintetizado, una voz robotizada gracias al uso de autotune y una estética que bebe de la cultura ballroom mezclada con la virtualidad, la cultura PC de los 2000 y la moda kitsch (Tsai, 2019). Para comprender cómo operan estas estrategias en entornos queer digitalizados y cómo trasladamos las identidades no binarias a entornos físicos en los que impera la normatividad se tomará el caso de la canción “El test de la Bravo y la Superpop” (2018), tanto en su formato original como en las actuaciones en directo. De este modo, analizaré desde una perspectiva disidente la reivindicación de le artista, las implicaciones del proyecto musical de Putochinomarcón y los procesos de mediación de identidades no normativas en entornos online y offline gracias a los recursos digitales, como herramientas de producción, y su aplicación a entornos físicos gracias al uso de prótesis, maquillaje, la cultura del voguing y otros elementos que permiten performar cuerpos no generizados.

Palabras clave: Cultura ballroom; Voguing; Queer-activismo; Artivismo; Putochinomarcón; Género no binario

LA PERFORMANCE FÍLMICA MUSICAL EN LOS AÑOS DEL CINE SILENTE (1902 -1928)

Ramón Sanjuán

Conservatorio Profesional
de Música de Elche (Alicante)

Una de las aspiraciones de los primeros años del cine era lograr la filmación de números o interpretaciones musicales. Algunos años antes de la consolidación del cine sonoro a nivel comercial se sucedieron diferentes tentativas tecnológicas que pretendían sincronizar imagen y sonido para ofrecer a los espectadores una reproducción grabada de la performance musical. En algunos casos, incluso se llegaron a crear series de filmaciones como las Phonoscènes (1902-1917) de Alice Guy, los Phonofilms (1923- 1929) de Lee de Forest o las Vitaphone Varieties (1926-1932) de la Warner.

Al margen de las innovaciones tecnológicas, estos documentos nos permiten constatar la transición desde una cultura en la que predominaban los elementos musicales populares y la improvisación, procedentes de los teatros de variedades, hacia una cultura con aspiraciones artísticas que quedaría plasmada en el modo de representación institucional del llamado cine clásico norteamericano (Burch). En este sentido, las Phonoscènes, los Phonofilms o las Vitaphone Varieties no solo se pueden considerar como un documento histórico referido a sus intérpretes, sino que también reflejan una forma de mostrar la música y sus procesos de recepción, así como los mecanismos de creación y transformación de un canon de obras musicales.

La presente comunicación pretende mostrar, a través de un análisis interdisciplinar –que incluye tanto la performance musical (Rink) y los mecanismos de filmación y edición (Murch), así como los procesos de recepción (Frith, Cook)–, el tránsito desde una cultura musical popular y participativa a otra más contemplativa y eurocentrista que transforma el papel social y cultural de la música mediante la creación de una performance fílmica de la interpretación musical.

Palabras clave: Phonoscènes; Phonofilms; Vitaphone Varieties; Performance musical; Performance fílmica

“TRADIÇÃO CERTIFICADA”: UM ESTUDO SOBRE A CERTIFICAÇÃO DAS VIOLAS DE ARAME PORTUGUESAS NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS CULTURAIS LOCAIS

Rui Marques

Universidade de Aveiro -
INET-md

Carlos Batista

Museu Municipal Santos Rocha

A inscrição do Fado e do Cante Alentejano na lista representativa do PCI da UNESCO estimulou novas abordagens à música tradicional portuguesa, incluindo projetos dirigidos para a salvaguarda ou revitalização de instrumentos musicais. Algumas destas iniciativas compreenderam estratégias de regulamentação orientadas para a promoção de instrumentos como a viola braguesa e a viola beiroa, recentemente submetidas a processos de certificação liderados por municípios. Estes processos compreenderam a elaboração de manuais de especificações técnicas que definem matérias-primas, técnicas de produção, características morfológicas e estéticas, afinações e até um enquadramento histórico para a “origem” destes instrumentos. Em 2018, a informação contida nestes documentos normativos foi transposta para a legislação, inscrevendo as referidas violas no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas. Socorrendo-se de agências de desenvolvimento comercial e turístico, o governo regional açoriano cunhou a marca “Artesanato dos Açores - Certificado pela Natureza”, que atesta a origem e a qualidade dos produtos regionais. Em 2018, a viola da terra foi incluída no catálogo desta marca. As estratégias acima mencionadas adquirem funcionalidades políticas e económicas, particularmente direcionadas para a promoção comercial e turística de instrumentos ‘locais’. No entanto, a certificação não é consensual entre violeiros e músicos. A apresentação que propomos explora os processos de certificação acima mencionados, tendo em conta o seu papel na valorização dos instrumentos musicais e o seu impacto na atividade de construtores e instrumentistas. A pesquisa sustenta-se em análise documental e em trabalho de campo e encontra referências teóricas em trabalhos recentes. Observamos criticamente os instrumentos musicais como parte integrante de ecossistemas culturais (Moreno 2015; Schippers 2019; Titon 2009), examinando estratégias orientadas para a sustentabilidade de processos musicais (Cooley 2019; Schippers and Grant 2016; Titon 2015) e explorando as implicações da certificação em projetos de revivalismo musical (Livingston 2014; Bithel and Hill 2014).

Palavras-chave: Violas de arame; Certificação; Políticas culturais locais; Revivalismo

ARCHIVAL QUOTATIONS: FICTIVE POSSIBILITIES IN ETHNOMUSICOLOGY

Rui Vilela
University of Aveiro -
INET-md

Trouillot acknowledged that “Any search for eternity condemns us to the impossible choice between fiction and positivist truth, between nihilism and fundamentalism, [...]” (2015 [1995]: 153). Agawu asked “If realism is capable of producing only partial, misleading, or distorted truths, then why not follow an approach that rejects realism’s pretensions without denying its own imperfections?” (2012, 125). While Trouillot referred to the boundaries between history and fiction, to the credibility of narratives, Agawu proposed that the latter be considered as an alternative to ethnography because it allows for a concretisation of the presumption of sameness. During the lecture, the border between fiction and non-fiction will serve as the key idea for the analysis of performative quotations of archival recordings, which were idealised, conceptualised, and finally, enacted and recorded in Bissau during late 2019.

At stake is whether fiction may serve purposes of fieldwork and what are the possibilities and implications of its employment within ethnomusicological research. I will investigate if Elsa Ferreira’s song *Nani No* (2019) belongs to the realm of history or of fiction as well as if it results from an ethnomusicological encounter or is an ethnomusicological subject. Fiction is not only the absence of a lived or of a yet-to-live experience but also the discourse created by the telling of it. In this sense, what is fictive when Elsa sings of a woman who was her village’s only survivor of a raid? Are fiction and history possible outside of memory, be it collective or individual, archival or embodied? And is an engagement, which intends to be fictive, in the sense that it loosely relates to the archive, advantageous for ethnomusicology? Agawu’s proposal opens up space for a kind of fieldwork, which dilutes the relationship between sounding and hearing subjects, one that is future rather than past- oriented.

Keywords: Fiction; History; Fieldwork; Memory

DE LO VIEJO A LA NUEVO Y DE LO NUEVO A LO VIEJO: CAMBIO DEL PAISAJE SONORO DEL CORTEJO FESTIVO DE TARRAGONA DURANTE LA SEGUNDA REPÚBLICA

Sergi González

El Tecler. Gestió Cultural

El cambio de modelo social y productivo que empezó con la revolución industrial afectó directamente a las manifestaciones folclóricas, se empezaron a explorar nuevos tipos de manifestaciones artísticas intentando alejarse de todo lo que sonaba a “viejo” y que provenía directamente de la tradición. En el caso de Tarragona y de su cortejo ceremonial festivo, este cambio llegó a su punto máximo durante la Segunda República, inducido principalmente por la pérdida de religiosidad de la sociedad. El cortejo ceremonial festivo de Tarragona (la primera fecha conocida es de 1321), desde el siglo XVI hasta mediados del siglo XIX fue muy numeroso; entre bailes, danzas y animales fantásticos el número oscilaba entre doce y dieciséis. A mediados del siglo XIX, este cortejo festivo empieza a diezmar y fue prácticamente inexistente desde la Segunda República hasta la década de los ochenta del siglo pasado. A partir de 1990, se produce un proceso de recuperación de estos elementos, culminado en la actualidad con veintinueve grupos diferentes. En esta comunicación se podrá comprobar cómo, principalmente durante la Segunda República y con el cambio de modelo festivo, cultural y económico, el cortejo festivo quedó reducido a cinco entremeses con los efectos consecuentes en el paisaje sonoro de la ciudad durante las celebraciones. La necesidad de reafirmar los signos de identidad de las comunidades locales en la década de los 80 y 90 del siglo pasado fue el detonante, en Tarragona, de la recuperación del cortejo festivo de la ciudad. Con el aumento de grupos festivos, la incorporación de nuevos instrumentos y melodías para acompañar las danzas también aumenta sustancialmente, enriqueciendo de esta manera el paisaje sonoro festivo de Tarragona.

Palabras clave: Paisaje sonoro; Folclore; Musicología Urbana; Cortejo festivo; Tarragona

FEMINISMO Y BAILE FLAMENCO CONTEMPORÁNEO BAJO LA FIGURA DE EVA YERBABUENA

Sheila Del Barrio Ungria
Universidad Complutense
de Madrid

La feminización en la danza hizo que una vez llegada la democracia las mujeres ocuparan cargos de responsabilidad en el sector. En el flamenco muchas mujeres dejaron su vida profesional después de la muerte de sus maridos como por ejemplo de Tía Anica La Piriñaca, o renunciaron a su vida personal como en el caso de Fernanda y Bernarda de Utrera. En el caso del baile muchas bailaoras de los años 50 o 60 iban a Madrid a trabajar acompañadas de sus madres; Las parejas de bailarines como Matilde Coral y El Negro, o bailaoras que viajaban con toda su familia como la compañía de Carmen Amaya o con sus maridos guitarristas como Pepa Montes y Ricardo Miño.

Eva Yerbabuena pertenece a una generación que se desarrolla en la democracia española, y pese a formar parte del tradicional binomio de mujer bailaora y marido guitarrista Eva Yerbabuena esta al frente de su compañía desde 1998, siendo ésta un ejemplo de la evolución hacia una mayor profesionalización la danza flamenca. Posee en su baile una estética flamenca y femenina o lánguida y masculinizada dependiendo de lo su baile requiera para expresar lo que quiere contar, defendiendo por encima de todo la calidad de sus espectáculos por encima de las cuestiones de género, de las que dice no haberse sentido rechazada nunca por el hecho de ser mujer. Sin embargo con respecto a sus anteriores y sus posteriores marca un eslabón en la cadena al ser protagonista de sus espectáculos en la escena y también en la dirección, dando paso a figuras como María Moreno con su propia producción o Mercedes de Córdoba con el binomio tradicional marido/mujer. Con ellas podemos observar el papel de la mujer en danza flamenca contemporánea y el uso que hacen de él.

Palabras clave: Danza flamenca contemporánea; Eva Yerbabuena; Feminismo; Femenidad; Profesionalización

ATIVISMOS URBANOS/ ARTÍSTICOS NAS FESTAS DE MÚSICA ELETRÔNICA DE RUA EM SÃO PAULO/ BRASIL NA DÉCADA DE 2010 – AFETOS, CORPOS E TERRITÓRIOS

Simone Luci Pereira
Universidade Paulista

Oziel Gheirart
Universidade Paulista

Este artigo analisa a cena de música eletrônica em São Paulo/Brasil na década de 2010, que migrou dos clubes para as festas de ruas nas áreas centrais da cidade. Uma movimentação com dimensões globais e locais trouxe à pauta a ocupação dos espaços urbanos, seus usos e o direito a eles, de acordo com D. Harvey. Em São Paulo, isso tem sido visível na última década (tanto por ações de coletivos ligados à questão urbana, quanto por pautas governamentais) e tem se tornado explícito no uso de praças e ruas em eventos oficiais ou não e nesta recente cena de música eletrônica que aqui analisamos, destacando o uso do centro da cidade, reterritorializando este espaço na contramão de interesses do capital e do urbanismo. Seja em ruas mais vazias nos finais de semana em bairros centrais industriais/comerciais, seja em ruas, túneis e praças de áreas mais centrais da cidade, algumas dessas festas são: Mamba Negra, Femine HiFi, Tantsa, ODD, Vampire Haus, Capslock, Festa Autônoma Temporária, entre outras.

Interessa-nos acompanhar esta dinâmica da cena da música eletrônica em São Paulo (organizada e protagonizada por diversos coletivos artísticos/musicais), que migrou dos clubes para as ruas e teve como elemento fundante as festas que ressaltam os usos dos espaços urbanos, os direitos LGBTQI+, corporalidades e estetizações juvenis com forte viés político, de resistência e de ativismo urbano e musical. Articula-se ainda a isso o uso das redes sociais digitais para promoção, divulgação, visibilidade, registro e narratividade desta cena, bem como a busca por modelos colaborativos, inclusivos e horizontais nesta luta pelo direito à cidade e pela formação de espaços coletivos (e não apenas públicos na letra da lei) e interessa-nos refletir sobre os alcances e limites destas ações políticas e artísticas. A mediação sonora e musical tem papel preponderante, tendo evidenciada a sua centralidade e sua dimensão comunicacional e política, reunindo pessoas para dançar, performatizar e visibilizar identidades, construir vinculações e activismos, formas de estar juntos, usar a cidade e ocupá-la sonora, social e culturalmente.

Palavras-chave: Cidade; Território; Corporalidades

TRAS LAS PESQUISAS DE NOCHLIN: ¿POR QUÉ RESULTA MÁS DIFÍCIL PARA UNA MUJER ENTRAR EN UNA BANDA UNDERGROUND DE MÚSICA METAL QUE EXPONER EN EL MUSEO METROPOLITANO DE ARTE DE NUEVA YORK?

Susana González Martínez
Universidad de Granada

Siguiendo las pesquisas de Linda Nochlin, (¿Por qué no han existido grandes mujeres artistas?), este paper atiende la cuestión del por qué no ha habido grandes mujeres en la música, y más concretamente, en el heavy metal. En la actualidad la música metal, y el metal extremo en particular, se mantiene como un reducto patriarcal infranqueable. Esta comunicación analiza y expone algunos de los indicadores que evidencian y mantienen a la música metal como una de las atalayas artísticas aún por asaltar en la lucha por la igualdad de género. Así mismo, muestra cómo las mujeres y disidentes sexuales están modificando sus estrategias de participación en el ámbito del metal para transformar sus contextos, a través de la música feminista. Un tránsito que ha ido desde la resistencia, como estrategia para sobrevivir al ambiente, hasta la insurgencia. La avanzadilla es el activismo feminista que están practicando algunas bandas en varios países como Suecia, Estados Unidos y Argentina. Este paper expone las características de las bandas de metal feministas y sus estrategias de acción para la deconstrucción de escenas musicales altamente masculinizadas y sexistas.

Palabras clave: Feminismo; Música metal; Activismo; Música feminista

MÚSICA, PATRIMONIO Y SOSTENIBILIDAD. APROXIMACIONES AL ESTUDIO DE LOS EVENTOS MUSICALES Y SUS IMPACTOS

Susana Moreno Fernández
Universidad de Valladolid

El notable incremento en la celebración de festivales y otros eventos musicales y artísticos a escala global ha generado el interés en su estudio durante las últimas décadas, así como el impulso de nuevas áreas como los *event studies* y los *festival studies*. Estudiar más a fondo este fenómeno y problematizar sus repercusiones en los órdenes económico, sociocultural y turístico nos pueden ayudar a comprender a su vez dinámicas y transformaciones en el desarrollo del sector musical en nuestra sociedad crecientemente globalizada. Esta comunicación propone una reflexión crítica acerca de cuestiones que requieren ser exploradas en mayor profundidad, como son el uso de dichas celebraciones para promover, preservar o redefinir el patrimonio musical, concebido como instrumento político y recurso económico al servicio de diferentes regímenes patrimoniales y en articulación con las demandas de la industria del turismo. Se evalúa también el aporte de estos eventos a la circulación y modernización de la música, la dinamización en medios rurales y urbanos o la transformación de la vida musical comunitaria. Para ello se revisa literatura relevante y se reflexiona sobre los resultados de investigaciones propias llevadas a cabo en diversas localidades españolas y portuguesas, algunas de ellas en el ámbito del proyecto de investigación “EcoMusic - Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós- folclorismo em Portugal no século XXI”, coordinado desde la Universidade de Aveiro por Maria do Rosário Pestana.

Palabras clave: Eventos musicales; Patrimonio musical; Sostenibilidad

NARRAR LA MÚSICA: NARRATIVAS, TERRITORIO E IDENTIDAD EN LOS PROGRAMAS SOBRE MÚSICAS POPULARES EN LA ERA INTERNET

Teresa Fraile
Universidad Complutense
de Madrid

Tras el esplendor de los años 60, 70 y 80, la televisión experimentó la decadencia de los programas musicales durante los años 90 y 2000. Sin embargo, en la actualidad acontecemos a un claro fenómeno de revitalización y proliferación de programas sobre música realizados desde las cadenas privadas de televisión digitales. La competencia entre plataformas como Netflix, HBO, Disney Plus o Amazon Prime Video, creadoras también de contenidos, obliga a la creación sin tregua de programas sugerentes y, en este sentido, los documentales y programas musicales son un atractivo reclamo para un público amplio. Mientras las cadenas de televisión tradicionales han priorizado los talent-shows o, caso evidente de TVE, las recopilaciones nostálgicas como Cachitos de hierro y cromo, las nuevas televisiones han optado por lenguajes más innovadores. Poniendo en el centro la noción de territorio, algunos de estos programas muestran una España diversa y descentralizada, que se desvincula de la noción de escena como se concibe desde los popular music studies para acercarse a la fisicidad de las zonas geográficas. Son, al mismo tiempo, recorridos biográficos y emocionales.

En esta investigación nos centraremos en el análisis de dos estudios de caso. En primer lugar, Un país para escucharlo (2019-2021), una apuesta de la televisión pública conducida por Ariel Rot que remite a las roads movies y los rockumentales sobre giras, y que durante tres temporadas recorre toda la geografía española desde Fisterra hasta Melilla, pasando por Asturias, Castilla la Mancha, Extremadura, Castilla y León o Cantabria. En segundo lugar, Canciones que cambiaron el mundo (2018), una producción para el canal #0 de Movistar+ protagonizada por la cantante Zahara. Sus cuatro episodios viajan por cuatro puntos de la geografía española, en concreto Nigrán (Pontevedra), Los Alcázares (Murcia), Cuevas de Cañart (Teruel) y Úbeda (Jaén), donde la compositora cambia relatos de vivencias personales por canciones. Surgen así historias tanto de personas anónimas como de la propia artista, que sirven de pretexto para tratar el tema de la España vaciada, la despoblación, el cambio climático o los desastres ecológicos.

Palabras clave: Territorio; España vaciada; Programas musicales

A DANÇA ORIENTAL COMO PRÁTICA DE EMANCIPAÇÃO FEMININA NO EGITO

Thais Baptista

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

A dança oriental, conhecida também pelo nome “dança do ventre”, é uma dança solo realizada com movimentos de anca e tronco, inspirada em diferentes danças dos países do Oriente Médio e norte da África. Atualmente, a dança oriental é uma dança híbrida, que mistura técnica de danças árabes femininas com danças ocidentais modernas, e é considerada uma dança transnacionalizada, praticada e ensinada cada vez mais fora do seu espaço considerado de origem, em diversos países do mundo. No Ocidente, inclusive em Portugal, a prática da dança oriental geralmente é relacionada ao exercício de um feminino emancipado, empoderado e livre, sendo também apropriada por profissionais que trabalham com perspectivas terapêuticas da dança, relacionadas ao sagrado feminino. Já no Egito, a dança oriental tem especial destaque enquanto entretenimento e espetáculo para estrangeiros e público local em distintas ocasiões: nos hotéis, clubes noturnos, festivais de dança e música, casamentos e celebrações.

A partir de sua rápida disseminação e apropriação por outras culturas, tanto no Ocidente quanto nos países árabes, a dança oriental passa a ser alvo de tensões e controvérsias por desafiar etiquetas sociais relacionadas ao senso de público e privado, exposição corporal, além de confrontar estereótipos do “feminino”, da “mulher oriental”, e da própria cultura árabe. Especificamente no Egito, onde a dança oriental se apresenta como uma possibilidade de carreira profissional para mulheres egípcias e estrangeiras, sua regulamentação envolve uma constante negociação sobre as liberdades femininas e os papéis que as dançarinas desempenham, socialmente. Esse estudo objetiva conhecer e aprofundar sobre as complexidades que envolvem a construção desse espaço artístico no Egito, de modo a compreender como as dançarinas profissionais (egípcias e estrangeiras) elaboram a experiência de trabalhar e sobreviver da dança, no país que é considerado, atualmente, a maior referência para a prática da dança oriental mundialmente.

Palavras-chave: Dança oriental; Gênero; Fenomenologia; Egito

POR UMA NOVA GEOGRAFIA DOS SENTIDOS QUE ADIE O FIM DO MUNDO

Thaís Gonçalves
Universidade Federal
do Ceará

Como ocupar artisticamente espaços públicos em tempos de pandemia mundial? Que ritmos descobrimos num mundo que já não é mais o mesmo? Invisível e imprevisível, o Coronavírus/COVID-19 assumiu um protagonismo capaz de revirar nossa relação sensível com o mundo. Seremos capazes de adiar o fim do mundo como nos indaga o ativista ambiental e indígena Ailton Krenak (2019)? “Ao invés de eu parte do Cosmos, o Cosmos parte do eu”, diz um aforisma do Manifesto Antropófago do escritor modernista brasileiro Oswald de Andrade (1928), adentrando uma cosmogonia ameríndia que, segundo, ele, pensa a favor da natureza. O quanto somos capazes de perceber as reverberações do Cosmos em nossos corpos, em nossos ritmos e pulsações cotidianos, em nosso modo de criar? Seremos capazes de viver a favor da natureza? No âmbito do Projeto TEPe – *Technologically Expanded Performance*, parceria entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Federal do Ceará (Brasil), um grupo de artistas e investigadores focados nas relações entre arte e cidade, em Lisboa e Fortaleza, teve que trocar uma viagem de estudos além mar por um grupo de estudos virtuais, do qual resultou a experimentação Sincronicidades. De suas janelas, cada qual se pôs a fotografar o mundo exterior, em diferentes partes do mundo, sempre num mesmo horário, e com breve captação sonora. O que se percebeu? Silêncios, pássaros, vozes de crianças, os ventos, um volume menor de veículos. Outras camadas das cidades, outros ritmos e pulsações que, por vezes, já lá estavam e outros que emergiram, como diferentes cantos de pássaros. Num momento em que janelas reais e janelas virtuais mergulham umas nas outras, que composições de ritmos, espaços e tempos estamos fazendo, como instiga Henry Lefebvre (2004)? Que novas geografias dos sentidos estamos a inaugurar frente aos desafios de um mundo por-vir?

Palavras-chave: Arte e cidade; Artes performativas; *Technologically Expanded Performance*

DE LAS TELEOLOGÍAS RECOMBINANTES A LOS CLÍMAX: EL DESARROLLO DEL POST-ROCK DESDE LOS ESTUDIOS DE GÉNERO

Ugo Fellone

Universidad Complutense
de Madrid

El post-rock es uno de los géneros musicales más debatidos de los últimos 30 años. El término fue acuñado a principios de los 90 por el crítico Simon Reynolds en relación a una serie de bandas del contexto indie británico que desde su punto de vista usaban los instrumentos de rock para propósitos que no eran los del rock. Estas bebían de los desarrollos tecnológicos de la época y de los procedimientos de la electrónica y el hip-hop. Con esto rompían con los principios de autenticidad del rock tradicional, que se articula alrededor de un culto a la interpretación de los instrumentos en directo. El propio Reynolds es consciente de las implicaciones en términos de género que tienen este tipo de prácticas, especialmente por la forma de entender la música, con una concepción de la repetición análoga a lo que Robert Fink denomina teleologías recombinales, las cuales suponen un claro desafío a las nociones teleológicas masculinas que dominan el rock. El problema, tal y como han formulado historiadoras del post-rock como Jeanette Leech, es que en muy poco tiempo pasamos de estos grupos ingleses con componentes femeninas a una serie de bandas de diversas partes del mundo, compuestas casi exclusivamente por hombres, muy apegadas a un rock instrumental (sin apenas contactos con el hip-hop o la electrónica) que en muchas ocasiones se articula alrededor de extensos crescendos hacia un clímax, análogos a la concepción del placer masculino. En esta presentación evaluaremos el modo en el que las identidades de género han ido modificándose paralelas al desarrollo del post-rock. Para ello recurriremos, además de a los autores ya mencionados, a las concepciones sobre el clímax de Susan McClary, a las ideas sobre masculinidades e indie de Matthew Bannister o a las nociones sobre género y rock progresivo de Edward Macan.

Palabras clave: Masculinidades; Género musical; Estudios de género; Indie; Músicas populares

“ARQUIVOS, MULLER E TRADIÇÃO”. REPENSANDO EL ARCHIVO SONORO DE GALICIA

Xulia Feixoo

Arquivo Sonoro de Galicia

El Archivo Sonoro de Galicia nació en el seno del Consello da Cultura Galega en el año 1995. Sus objetivos fundacionales giran en torno a la recuperación del patrimonio oral y musical gallegos, en base a tres ejes: la compilación, la preservación y catalogación y la divulgación de sus fondos. En sus veinticinco años de historia estos objetivos fueron materializándose en tres líneas de acción concretas. El Archivo da Palabra, que cuenta con más de diez mil documentos sonoros inéditos grabados a la intelectualidad gallega en distintos formatos: conferencias, entrevistas, actos culturales... La publicación de catorce monografías dedicadas a personalidades, que resultan de una selección del material anteriormente citado. Y las actividades formativas relacionadas con diversos aspectos del patrimonio sonoro: música popular, música en la emigración, propiedad intelectual y metodologías de archivo.

En una revisión crítica de las voces que “merecen ser archivadas”, se evidencia la existencia de un discurso institucional elitista y patriarcal que revela una relación de subalternidad entre un grupo intelectual y representado frente a otro, popular y silenciado (Spivak 2009). Resulta especialmente significativa la ausencia de la mujer campesina, principal responsable de la conservación y transmisión del patrimonio musical de tradición oral en Galicia. La creación de un archivo sonoro socialmente justo, pasa necesariamente por repensar sus procesos de construcción de la memoria sonora colectiva, de tal forma que se pueda convertir en una estructura de (auto)representación también para los grupos históricamente subalternos (Ochoa Gautier 2011).

En esta comunicación analizaremos las aportaciones principales de las jornadas Archivos, muller e tradición, coordinadas por la autora desde el Archivo Sonoro de Galicia. Dos días de reflexión comunitaria en los que se dieron los primeros pasos para crear una red colaborativa entre diferentes agentes sociales vinculados al patrimonio sonoro: informantes, asociaciones culturales, etnomusicólogas, antropólogas, filólogas y artistas escénicas.

Palabras clave: Archivo sonoro; Memoria sonora; Grupos subalternos; Galicia; Tradición oral

EL ARCHIVO Y LAS CONDICIONES DIGITALES DE SU EXISTENCIA

Miguel A. García

Universidad de Buenos Aires,
CONICET (Coordinador)

Pedro de Moura Aragão

Universidade de Aveiro -
INET-md

Andreia Duarte

Universidade de Aveiro -
INET-md

Susana Sardo

Universidade de Aveiro -
INET-md

Con la aparición de *The Archaeology of Knowledge* (1969) de Michel Foucault, *Metahistory* (1973) de Hayden White, *History and Criticism* (1985) de Dominick LaCapra, *Archive Fever* (1997) de Jaques Derridá y de una plétora de trabajos que afloraron como reacción a estas obras, el concepto de archivo pasó a tener un uso extendido en el discurrir de las ciencias sociales, políticas y humanas. En la actualidad, dicho concepto está siendo empleado para analizar prácticas que acontecen fuera de la jurisdicción de los Archivos, museos, bibliotecas y otras instituciones estatales y privadas (Arjun Appadurai, David Beer and Roger Burrows, Mike Featherstone, Alexander Galloway, Kyetil Jacobsen, Eric Ketelaar, Friedrich Kittler, Eivind Røssaak, etc.). Varios autores apelan a un derivado del concepto que señala las transformaciones que sufren las prácticas archivísticas –almacenamiento, preservación, clasificación y acceso– en la era de la comunicación digital. Se trata del concepto de *anarchive* (Wolfgang Ernst), el cual remite a sistemas virtuales de almacenamiento de datos en constante expansión y movimiento que, a pesar de requerir procedimientos de clasificación y dispositivos de acceso, no se estructuran en derredor de una entidad centralizada ni poseen una memoria organizada. El ámbito en dónde este concepto ha tenido mayor aplicación ha sido la internet, medio hipertextual, multimedial y global sin precedentes. En el marco de estos desarrollos teóricos y a partir de las experiencias de investigación de los/as integrantes de la mesa, se discutirán: a) las fortalezas y debilidades que presenta el medio digital para la liberación de la herencia musical confinada a soportes obsoletos, b) los problema epistemológicos que acarrea la inscripción digital de datos y documentos musicales y c) las potencialidades que ofrece el concepto de archivo para analizar las prácticas de almacenamiento, preservación y clasificación que acontecen en el entorno virtual.

Palabras clave: Archivo; Música; Entorno virtual

“YO SOY UN HOMBRE SINCERO...” – SONORIDADES, PERFORMANCES Y CONSTRUCCIONES DE GÉNERO

Nora Bammer
Universidad de Viena

Juan Bermudez
Universidad de Viena

Julio MENDÍVIL
Universidad de Viena

Pablo Rojas Sahurie
Universidad de Viena

Javier Silvestrinni
Universidad de Música
y Arte Dramático de Viena

Las músicas han sido un factor decisivo para constituir o resignificar estereotipos de género. Ya sea a través de la performatividad de su práctica o a través de las construcciones de subjetividades con ella, la música genera espacios de negociación cultural y social mediante la producción de sonidos y la recepción creativa de los mismos, tanto de forma individual como colectiva. En lo que va del siglo XXI, los estudios musicales vienen investigando cómo la música en su materialidad produce y reproduce aquello que Rubin Gayle ha denominado como “sistema de sexo/género”. Siguiendo esta tendencia queremos preguntarnos cómo se negocia a través de los sonidos y los cuerpos construcciones de género afirmativas o contestatarias. Exploraremos así cómo las sonoridades vocales e instrumentales y los cuerpos en performance son utilizados para delimitar o desestabilizar concepciones heteronormativas de lo femenino o lo masculino u otras identidades queer.

Nora Bammer explorará las ideas y re-afirmaciones de género, sexualidad y violencia analizando mitos cantados, rupturas de tabúes y complejas negociaciones estructurales de poder entre lxs Shuar en Ecuador. Mediante un análisis de la canción “Libeleben”, del músico austriaco Andreas Gabalier, Juan Bermúdez pasa revista a los divergentes discursos de género y sexualidad que dicha canción interpela. Recurriendo al concepto de vocalidad, Julio MENDÍVIL explorará en el caso del schlager alemán las ambivalentes relaciones entre la voz y lo que L. J. Müller denomina el cuerpo vocal. Pablo Rojas abordará las diversas expresiones de “masculinidad vocal” presentes en la Nueva Canción Chilena y cómo estas masculinizan cierto tipo de mesianismo. Por último, Javier Silvestrinni analizará la plena puertorriqueña desde una perspectiva interseccional (género, clase y raza) y cómo en este contexto las masculinidades se transforman en modos de resistencia política, anticolonial, feminista y LGBTQ+.

Palabras clave: Sonoridades; Vocalidades; Masculinidad; Música y resistencia; Construcción de género

ASOCIACIONES MUSICOLÓGICAS: PROBLEMÁTICAS, RETOS Y PROPUESTAS DE FUTURO

Sara Revilla Gútiéz

Instituto Catalán de
Antropología (ICA), Grupo de
Etnomusicología (Coordinadora)

Isabel Llano Camacho

Instituto Catalán de
Antropología (ICA), Grupo de
Etnomusicología (Coordinadora)

Rubén Gómez Muns

Government of Catalonia,
Education Department | SIBE's
board member

Eva Pérez Herrero

Universitat Autònoma de
Barcelona

Belenish Moreno-Gil

Universitat Autònoma de
Barcelona, Research Group on
Urban Music and Feminisms
in Spain

En marzo del presente año y a raíz del aviso de posible disolución de dos asociaciones, EMuGE (Asociación de Jóvenes Musicólogos Vascos) y JAM-Catalunya (Joven Asociación de Musicología), tuvo lugar en la lista de correo de la SIBE un interesante intercambio de opiniones y experiencias que pusieron de manifiesto ciertas inquietudes. En esa línea de conversación se cuestionó la necesidad de existencia de dichos espacios asociativos, dadas las importantes dificultades para dedicar tiempo y esfuerzo a la gestión de las mismas. También se señalaron las muchas problemáticas que la figura del/la musicólogo/a afronta en lo que respecta a su desarrollo profesional y a su inserción laboral. En definitiva, la conversación puso de manifiesto la dificultad de gestionar la actividad de asociaciones dedicadas principalmente al ámbito investigativo en etapas noveles. Dicha dificultad se debe, en parte, a una realidad que empuja a los y las musicólogos/as en las diferentes fases formativas a abandonar la investigación por falta de recursos y apoyo institucional. La presente mesa de debate se propone como un espacio de exposición e intercambio de propuestas, en el seno de la SIBE, que sirvan para identificar cuáles son los problemas que han llevado a estas dos asociaciones a plantear su disolución. Asimismo, invitaremos a los y las participantes a pensar de qué manera se puede incidir para crear nuevas prácticas y escenarios en los que los intereses y motivaciones de este tipo de asociaciones musicológicas, de personal investigador no solamente junior sino también sénior, puedan llevarse a cabo.

Palabras clave: Asociacionismo; Musicología; Academia; Investigación; Profesionalización

LA ETNOGRAFÍA COMO INTERSECCIÓN ENTRE LA INVESTIGACIÓN EN ETNOMUSICOLOGÍA, PSICOLOGÍA Y EDUCACIÓN MUSICAL

Gabriel Rusinek

Universidad Complutense
de Madrid

Amalia Casas-Mas

Universidad Complutense
de Madrid

José Luis Besada

Universidad Complutense
de Madrid

La observación participante ha sido herramienta fundamental en la recogida de información de las tradiciones etnográficas centradas en la descripción concreta de un grupo que comparte un ámbito social o cultural. La interacción con los anfitriones nos permite comprender los procesos psicosociales y culturales, como la música, sus procesos de creación o las interacciones que se establecen entre los participantes en cualquiera de sus formas, desde la transmisión y la recepción hasta sus usos. Este análisis de las producciones simbólicas supone un punto de intersección entre los dominios de la etnomusicología, la musicología y la educación musical, que nos permite lograr interpretaciones más holísticas del fenómeno musical.

Dado que la delimitación de las áreas de conocimiento deriva de sus tradiciones más que por el objeto de estudio en sí, en el panel se intentará en primer lugar una revisión epistemológica de las relaciones entre sus objetos de estudio (el producto sonoro y la interacción humana a través del sonido) y una revisión metodológica de campos de intersección entre la investigación etnomusicológica (como la historia de la educación musical y la investigación de la enseñanza de la historia de la música) y la educación musical, presentando como caso práctico una serie de etnografías educativas realizadas por estudiantes del grado en musicología. En segundo lugar, se presentarán los estudios ex post facto, y los estudios de caso con análisis de comparación constatare desde la psicología de la música, como diseños para abordar tanto las producciones multimodales de guitarristas flamencos de tradición oral como sus procesos encarnados (embodied). Finalmente, mostraremos cómo las prácticas etnográficas y las observaciones semi-controladas están ofreciendo en los últimos años un gran potencial para comprender mejor los procesos creativos en el desarrollo de la música contemporánea, con gran apoyo simbólico de las nuevas tecnologías.

Palabras clave: Etnografía; Psicología; Educación musical; Metodología

INSTRUMENTOS, CONSTRUTORES, PRÁTICAS MUSICAIS E CRIATIVIDADE EM MOVIMENTO PELO ATLÂNTICO SENSÍVEL: CONHECIMENTO E PRODUÇÕES NO ÂMBITO DO PROJECTO ATLAS

Jorge Castro Ribeiro

Universidade de Aveiro -
INET-md

Dario Ranocchiari

Universidade de Aveiro -
INET-md

Ivan Vilela

Universidade de Aveiro -
INET-md

Paulo Vaz de Carvalho

Universidade de Aveiro -
INET-md

O projecto de investigação **AtlaS - Atlântico Sensível**, desenvolvido no pólo do INET-md da Universidade de Aveiro, propôs-se estudar e resgatar cosmovisões e relações sociais proporcionadas por práticas musicais, pelos seus agentes e pelos instrumentos que circularam e circulam no corredor Atlântico entre Portugal e o Brasil, incluindo os arquipélagos da Madeira, Açores e Cabo Verde. Os cordofones constituem um enfoque muito importante desta pesquisa, em parte pela sua fácil mobilidade, mas também pela sua “vida social” (Bates 2012) com todas as dimensões que essa condição implica. Esta investigação multidisciplinar – embora fortemente baseada na etnomusicologia e nos estudos em música popular - apoia-se numa hipótese segundo a qual certas relações de criação, fruição e trabalho com a música, marcadas pela partilha de repertórios disseminados e pelos instrumentos musicais, proporcionaram a construção de universos sensíveis, singulares e autónomos, que definem diferentes modos de ver o mundo.

Após dois anos de desenvolvimento do trabalho é possível fazer um ponto de situação e apontar alguns resultados preliminares a que a pesquisa levou, permitindo compreender, em diferentes casos, o papel dos instrumentos, dos construtores e das práticas musicais na construção de relações simbólicas, materiais e sensíveis entre comunidades de Portugal, dos arquipélagos da Madeira, Açores e Cabo Verde e do Brasil. O projecto propôs-se igualmente estimular processos de reactivação da memória através do diálogo, da reflexão crítica e da criatividade artística a partir dos instrumentos, dos seus movimentos e das suas múltiplas potencialidades sonoras e musicais. Propomos neste painel apresentar casos concretos deste conhecimento em construção que permitam mostrar um ponto de situação dos trabalhos do projecto e, por outro lado, promover a discussão com os participantes do congresso.

Palavras-chave: Projeto AtlaS - Atlântico Sensível; Instrumentos musicais; Construtores de cordofones; Criação artística

TRANSDISCIPLINARY SOUND EXPERIENCES ABOUT FESTA DE SÃO GONÇALINHO

Antoine Curinier

Câmara Municipal de Aveiro/
Universidade de Aveiro -
INET-md

Ana Flávia Miguel

Universidade de Aveiro -
INET-md

-

Título: Etnografia Sonora da
Festa de São Gonçalinho em
Aveiro Duração: 6'48''

Ano: 2020

Género: Audio/Etnografia
Sonora

País: Portugal

Direção: Ana Flávia Miguel
e Antoine Curinier

In 1998, a symposium promoted by UNESCO declared transdisciplinarity as an intellectual space where issues can be rethought, alternatives of knowledge can be re-considered, and inter-relations can be revealed in unusual ways. This approach takes the different methodologies and the different types of knowledge in order for them to transform and to transcend themselves through the creation of new metaphors to communicate knowledge.

This proposal aims to proffer an audio experience of a sound ethnography about the Festa de São Gonçalinho of 2020 in Aveiro. The fieldwork was carried out by the research team of the SOMA (Sounds and Memories of Aveiro) project, and the team members collectively planned the fieldwork and recorded the sounds, the music, and the interviews they conducted. The construction and the production of the sound ethnography results from several dialogues between a new team member from France, with sound expertise, and an ethnomusicologist from the team during the COVID-19 confinement.

The sound ethnography has been conducted by using sound design technics to channel and focus the listener's attention. The original materials have been slightly altered by stereophonic editing, equalization, compression, and audio leveling to bring the Festa de São Gonçalinho to life. A "footstep" sound effect was also added to the original materials to stage the different sounds recorded in the field. The result is at the crossroads of archiving, documenting and artistic creation. It is a vivid sound journey along the streets of Aveiro, a wandering through the Festas de São Gonçalinho. But the final result is also at the crossroads of knowledges – the intellectual transdisciplinary space - where the nature of the manifold experiences can be evoked through sound metaphors.

Keywords: São Gonçalinho; Sound Ethnography; Transdisciplinarity

LA CALLE TIENE MAGIA – DOCUMENTAL QUE REFLEXIONA SOBRE DIVERSOS ASPECTOS DE LA MÚSICA DE CALLE, GRABADO DURANTE EL FESTIVAL LA CALLE SUENA EN MADRID EN 2019.

Flávio Sousa

Investigador Independiente

Gerardo Yllera

Realizador Audiovisual

-

Año de realización:

2021

Metraje aproximado:

15 minutos

Directores:

Gerardo Yllera y Flávio Sousa

País: Portugal

La música callejera colorea la ciudad con sus acordes y performances sorprendentes. Hablamos aquí de una especie de banda sonora inesperada que da forma a nuestras derivas “grises” por el espacio urbano. Esa expresión artística, tan característica de las grandes ciudades, puede ser percibida como un importante elemento transformador del espacio público. En este sentido, la música callejera, a partir de lo efímero, es capaz de “crear” espacios urbanos humanizados e íntimos al generar un sentimiento de pertenencia e identidad a través del arte.

La película documental presentada, reflexiona en profundidad sobre distintas cuestiones que giran alrededor de la actividad musical callejera.

A través del discurso de los músicos, circulamos por inquietudes que versan sobre la legitimidad del espacio público como lugar del arte; los intercambios de emociones y sensaciones entre músicos y públicos; y la conflictividad que genera la música callejera cuando es percibida como ruido. Por otro lado, las imágenes y sonidos de las actuaciones callejeras que componen el documental nos trasladan al universo de belleza y sensibilidad encontrados en esa disciplina. El equilibrio del diálogo entre imagen y discurso presente en la película viene de la puesta en marcha de una perspectiva transdisciplinar. Los directores, a partir de sus diferentes inquietudes y trayectorias, experimentaron por crear una obra simétrica basada tanto en las metodologías y conocimientos científicos antropológicos, como en las narrativas del lenguaje audiovisual.

La calle tiene magia es una película que nos lleva a profundizar en la música callejera al reflexionar con sus protagonistas sobre la importancia del arte en la construcción de sociedades humanizadas.

Palabras clave: Música callejera; Espacio público; Cine documental; Antropología audiovisual; Antropología urbana

SONÍFERA ILHA – DANÇA INCLUSIVA

Henrique Amoedo

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Elisabete Monteiro

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Paula Lebre

Universidade de Lisboa,
Faculdade de Motricidade
Humana - INET-md

Diogo Gonçalves

Dançando com a Diferença

Paula Garcia

Centro de Artes do Espetáculo
de Viseu / Teatro Viriato

Título: SONÍFERA ILHA -
DANÇA INCLUSIVA

Duração: 1h30

Ano: 2021

Género: Audiovisual

País: Portugal

Sonífera Ilha é o nome de um momento criado a partir de um acervo documental composto por um conjunto de fotografias, registos de som e vídeos, recolhidos desde a segunda metade da década de noventa do século passado no Brasil e em Portugal. Através deste acervo (constituído em grande parte por fontes primárias) é possível perceber alguns dos caminhos que levaram à constituição, desenvolvimento e consolidação do conceito de Dança Inclusiva (Amoedo, 2002) em ambos os países citados, com ramificações em outros.

Nesta sessão audiovisual, contada como uma história que guia os presentes por uma visita guiada a uma ilha paradisíaca e que pode acontecer presencialmente ou ser desenvolvida através de uma plataforma de reuniões on-line (se esta for uma necessidade no momento da sua realização), as fontes são apresentadas ao mesmo tempo que as eventuais ligações entre as mesmas, podem ser estabelecidas pelo autor.

Os conferencistas podem, para além de apoiar com informações que corroborem para o fortalecimento das fontes apresentadas, contribuir para o estabelecimento de novas ligações (conjuntamente com o público) que servirão para que a reconstituição histórica da implementação da Dança Inclusiva, as suas ligações pessoais e institucionais, no Brasil e em Portugal, sejam as mais fidedignas possíveis.

Palavras-chave: Dança; Dança contemporânea; Inclusão; História da dança

TEFLA MADLOUMA

Jara María Romero Luque
Universidad de Granada

Cyran Costa
Instituto Federal de Educação
Tecnológica de Paraíba

Basma Mulay
Selma cuidados

-
Título: Tefla Madlouma

Formato: Vídeoclip.

Visionado videoclip:
4:42 minutos

Directores:
Jara Romero, Basma Mulay
y Cyran Costa.

Tema: Mariem Hassan,
álbum “Shouka”, 2010.

Versión interpretada por:
Isabel Casals y Cyran Costa

A razón de las motivaciones compartidas por visibilizar y difundir la música (s) saharaui al mundo, a través y junto a sus mujeres; desde ellas y desde nosotras, juntas, se conforma **Sahara Soundscapes**: una experiencia participativa atravesada por la ecología de saberes y la narrativa transmedia comunitaria, junto a metodologías activas de investigación, empieza a tejerse esta iniciativa, que pretende entender nuestros mundos sonoros. Todo ello, con la intención final de producir, (co) construir entre todas, lugares virtuales y físicos que sirvan como encuentros de construcción y de reconstrucción de aprendizajes colectivos. Tefla Madlouma es un producto audiovisual, consecuencia de uno de esos encuentros que atraviesan este proceso.

Palabras clave: Artivismo; Sahara Soundscapes; Videoclip

“KARARAÔ”: PERFORMANCE SOLO PARA APITO DE NARIZ, MARACÁ, TROLHA, FLAUTAS DE BISEL, GUITARRA, VOZ E ELETRÔNICA EM TEMPO REAL (LOOP STATION, EFEITOS E TAPE)

Alexsander Duarte

Universidade de Aveiro -
INET-md

Contextualização: A palavra “Kararaô”, que significa “grito de guerra” na língua *Kaiapó*, etnia indígena da região Amazônica do Brasil, é o mote gerador desta composição. A componente poética faz alusão a figuras da mitologia ameríndia e refere-se a uma problemática de cunho político e ambiental nesta região. Trata-se de um projeto de construção de uma usina hidrelétrica na bacia do Rio Xingu que implica no alagamento de uma ampla área onde residem várias etnias indígenas. O nome atual do Projeto é Belo Monte, tendo sido originalmente denominado Kararaô.

Alguns instrumentos utilizados nesta performance remetem à cosmologia ameríndia: o apito de nariz é um instrumento de sopro cujo som é produzido colocando sua parte côncava com um orifício no nariz e soprando através do mesmo, de forma a usar a boca como caixa de ressonância; já o maracá é um idiofone de agitação contendo sementes secas. Além destes, são também utilizados a voz (canto e grito), percussão corporal, flautas de bisel, guitarra e trolha. Quanto à componente eletrônica, será utilizado um *tabletop Loop Station* para criar loops e aplicar efeitos, além de tape (sons processados e editados previamente).

Este trabalho tem como objetivo demonstrar novas possibilidades de performance solo que combinam o uso de instrumentos não convencionais com a Loop Station. Proponho apresentar uma performance dessa composição (que dura aproximadamente 12 minutos), bem como dissertar sobre seu processo de criação. Demonstrarei como foi abordada a conceção do uso da Loop Station para cada um dos 5 movimentos que constituem a obra. Procuro assim contribuir para a ampliação do repertório solo para instrumentos não convencionais e eletrônica em tempo real, sobretudo para os que buscam explorar possibilidades de uso da Loop Station. Quanto à componente poética, por explorar uma temática de cariz ambientalista, contribui para o debate político acerca deste tema.

Palavras-chave: Loop Station; Cosmologia ameríndia; Apito nasal; Aaracá; Trolha

SIBE+2021

**Investigação
em Música e Dança**
Práticas de
Responsabilidade
Social e Política

